



## EBITDA AJUSTADO UNITÁRIO CRESCEU 17,0%

*CPV caixa unitário ex-revenda foi reduzido em 2,7%*

São Paulo, 14 de agosto de 2019 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do primeiro trimestre da safra 2019/20.

### DESTAQUES

- ✓ A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.
- ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16 atingiu R\$ 339,1 milhões, um crescimento de 38,4%, com Margem EBITDA de 34,2%, um aumento de 10,5 p.p., e EBITDA Unitário crescendo 43,3%;
- ✓ CPV Caixa ex-revenda/IFRS16 reduziu-se em 15.1%, com CPV Caixa unitário decrescendo 2.7%;
- ✓ Redução das Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas ex-IFRS16 em 16,5%;
- ✓ Mix de etanol subiu 1,4 p.p. e atingiu 66,3%, o maior da nossa história para o período, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar;
- ✓ Moagem atingiu 10,9 milhões de toneladas e a produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 3,8%, atingindo 88,4 ton/ha;

**B3: BSEV3**

Cotação em 13/08/2019: **R\$ 2,61**

Nº de ações: 1.020.429.426

Valor de mercado: **R\$ 2,7 bilhões**

**Relações com Investidores**

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092-5371

<http://ri.biosev.com>

**Teleconferência em Português  
com tradução simultânea para o Inglês**

**15 de agosto de 2019**

12h00 (Brasília - BRT)

11h00 (NY - EDT)

16h00 (Londres - BST)

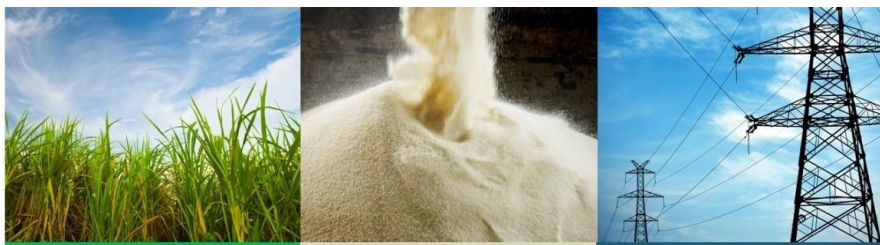
**Senha: Biosev**

**Português:**

(11) 3193-1001

**Inglês:**

+1 (646) 828-8246



## IFRS16

A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.845.683</b>	-	<b>1.845.683</b>
Impostos e Deduções	(127.319)	-	(127.319)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.718.364</b>	-	<b>1.718.364</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.513.658)	26.030	(1.487.628)
Depreciações e Amortizações	(312.968)	(117.376)	(430.344)
Matéria prima	(373.024)	142.036	(230.988)
Insumos industriais e serviços	(33.030)	1.371	(31.659)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>204.706</b>	<b>26.030</b>	<b>230.736</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(217.896)</b>	<b>59</b>	<b>(217.837)</b>
Gerais, administrativas e de vendas	(109.296)	59	(109.237)
Depreciações e Amortizações	(5.283)	(528)	(5.811)
Outros	(6.242)	588	(5.655)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.475)	-	(3.475)
Outras receitas (despesas) operacionais	(105.125)	-	(105.125)
Resultado financeiro líquido	(16.994)	(34.007)	(51.001)
Juros	(111.918)	(34.007)	(145.925)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(30.184)</b>	<b>(7.918)</b>	<b>(38.102)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(133.484)	2.692	(130.792)
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(163.668)</b>	<b>(5.226)</b>	<b>(168.894)</b>



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	1T20	1T19	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>10.883</b>	11.267	-3,4%
<b>TCH (ton/ha)*</b>	<b>88,4</b>	85,2	3,8%
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>115,3</b>	120,6	-4,4%
<b>TAH (ton/ha)**</b>	<b>10,2</b>	10,3	-0,8%
<b>Eficiência Industrial (ATR Produto/ATR Cana)</b>	<b>1,011</b>	1,008	0,3%

\* Considera somente cana própria.

\*\* Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR Cana.

Produção	1T20	1T19	%
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>33,7%</b>	35,1%	-1,4 p.p.
<b>Mix Etanol (%)</b>	<b>66,3%</b>	64,9%	1,4 p.p.
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>32,7%</b>	16,7%	16,0 p.p.
<b>Produção (mil tons ATR Produto)*</b>	<b>1.266</b>	1.358	-6,8%
Açúcar (mil tons)	408	456	-10,5%
Etanol (mil m³)	494	522	-5,4%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>311,1</b>	316,5	-1,7%

\* Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

### 1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

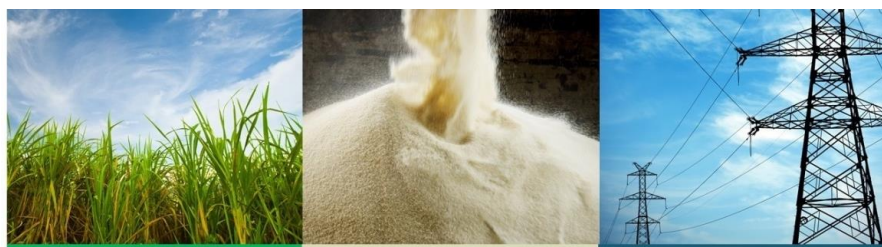
Eficiência	1T20	1T19	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>10.883</b>	11.267	-3,4%
Própria	6.558	6.720	-2,4%
Terceiros	4.325	4.547	-4,9%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>4.103</b>	4.335	-5,3%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>2.975</b>	2.963	0,4%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>2.823</b>	2.917	-3,2%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>982</b>	1.052	-6,6%
<b>Polo Nordeste</b>	<b>0</b>	0	0,0%

A Companhia atingiu um volume total de moagem de 10,9 milhões de toneladas no 1T20, um montante 3,4% inferior ao registrado em 1T19. Essa variação é resultado principalmente da redução na área colhida (9,2%) devido à condições climáticas desfavoráveis no período da colheita (abril a junho), compensada pelo aumento na produtividade medida pelo TCH (3,8%), impulsionada principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis no período de formação do canavial (janeiro a março).

No Polo RP Norte, a moagem foi de 4,1 milhões de toneladas, 5,3% inferior à do 1T19, resultado da redução de 12,7% na área colhida, parcialmente compensada pelo aumento de 6,3% de TCH.

No Polo RP Sul, a moagem foi de 3,0 milhões de toneladas, em linha com 1T19.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 2,8 milhões de toneladas, 3,2% inferior à do 1T19, resultado da redução de 12,8% na área colhida, parcialmente compensada pelo aumento de 3,8% no



TCH.

No Polo de Lagoa da Prata, a moagem foi de 1 milhão de toneladas, 6,6% inferior à do 1T19, devido à redução de 21,4% de área colhida, parcialmente compensada pelo aumento de produtividade de 3,7%.

No Polo Nordeste, a safra de cana-de-açúcar inicia-se geralmente em agosto/setembro.

## 1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade	1T20	1T19	%
<b>TCH (ton/ha)</b>	<b>88,4</b>	85,2	3,8%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>89,6</b>	84,3	6,3%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>85,2</b>	83,9	1,6%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>88,3</b>	85,1	3,8%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>92,0</b>	88,7	3,7%
<b>Polo Nordeste</b>	<b>0,0</b>	0,0	0,0%

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 88,4 ton/ha, um aumento de 3,8% ante o 1T19. Esse resultado é explicado principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis no período de formação do canavial (janeiro a março).

## 1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Cana consolidado e nos Polos:

Produtividade	1T20	1T19	%
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>115,3</b>	120,6	-4,4%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>116,7</b>	122,4	-4,6%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>114,9</b>	121,3	-5,3%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>114,6</b>	115,3	-0,6%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>112,8</b>	126,1	-10,6%
<b>Polo Nordeste</b>	<b>0,0</b>	0,0	0,0%

O teor de ATR Cana consolidado foi de 115,3 kg/ton, 4,4% inferior ante 1T19. Esse resultado reflete principalmente a redução de área total colhida (9,2%) e as condições climáticas menos favoráveis (maior volume de chuvas) à concentração no conteúdo de açúcar no período da colheita (abril/maio/junho) ante o 1T19.

O TAH consolidado (tonelada de açúcar por hectare), atingiu 10,2 ton/ha, em linha com o 1T19, resultado do aumento de TCH, parcialmente anulado pela redução do ATR, ambos explicados anteriormente.

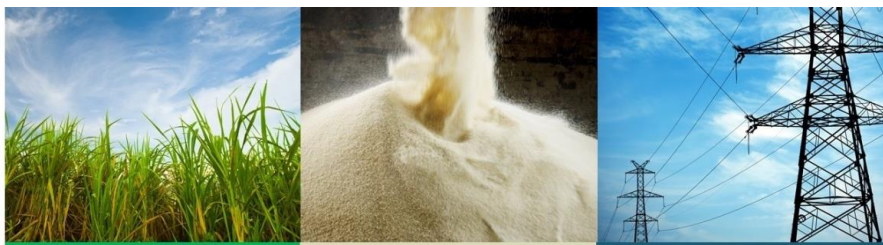
A eficiência industrial ATR Produto/ATR Cana atingiu 1,011 em 1T20, 0,3% superior ao 1T19, que atingiu 1,008, demonstrando a eficiência na conversão da cana nos produtos finais açúcar e etanol. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.

## 1.4. ATR Produto

A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 1.266 mil toneladas, 6,8% inferior à do 1T19, resultado principalmente das reduções do volume de moagem e do ATR Cana no período.

O mix de etanol atingiu 66,3%, 1,4 p.p. superior ao registrado no 1T19, resultado devido ao maior





direcionamento de ATR para a produção de etanol, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao açúcar.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 32,7%, 16,0 p.p. superior ao 1T19, resultado da rentabilidade superior desse produto em relação ao etanol hidratado e à geração de energia no período.

## 1.5. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção	1T20	1T19	%
<b>Cogen Total (GWh)</b>	<b>311,1</b>	316,5	-1,7%
<b>Cogen para Venda (GWh)</b>	<b>311,1</b>	316,0	-1,5%
Polo Ribeirão Preto Norte	62,3	68,4	-8,8%
Polo Ribeirão Preto Sul	82,8	86,3	-4,1%
Polo Mato Grosso do Sul	132,7	119,9	10,7%
Polo Lagoa da Prata	33,3	41,3	-19,4%
Polo Nordeste	0,0	0,0	0,0%
<b>Cogen para Venda - Biomassa externa</b>	<b>0,0</b>	0,5	-100,0%
Polo Mato Grosso do Sul	0,0	0,5	-100,0%
<b>Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)</b>	<b>31,0</b>	31,4	-1,1%
Polo Ribeirão Preto Norte	19,2	20,4	-5,9%
Polo Ribeirão Preto Sul	27,8	29,1	-4,5%
Polo Mato Grosso do Sul	47,0	44,3	6,2%
Polo Lagoa da Prata	33,9	39,3	-13,7%
Polo Nordeste	0,0	0,0	0,0%

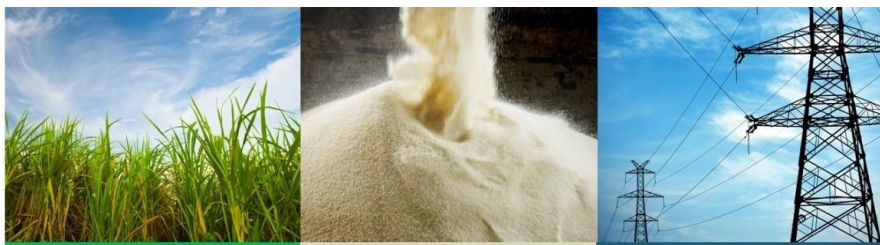
A Companhia possui plantas de cogeração de energia em todas as suas atuais 9 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 8 produzem energia excedente disponível para comercialização. A cogeração total destinada para venda se reduziu em 1,7% e atingiu um volume de 311,1 GWh. A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída<sup>1</sup>, foi de 31,0 kWh/ton, 1,1% inferior à do 1T19. Essas variações são resultado da redução de moagem entre os períodos.

## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1. Receita Líquida

A receita líquida, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 1,8 bilhões, 8,6% inferior ao 1T19. Essa performance decorre principalmente dos menores volumes de açúcar (efeito pontual da estratégia de *mix* mais alcooleiro, que aumentou 1,4 p.p.) e menor moagem afetada pelas condições climáticas desfavoráveis no período da colheita, parcialmente compensados por preços médios maiores de açúcar e etanol com produtos de maior valor agregado, como o anidro. Excluindo-se os efeitos das operações de revenda, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 1 bilhão, 4,6% inferior em relação ao 1T19.

<sup>1</sup> Indicador de produtividade que não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa externa.



Vale salientar que, a receita líquida da Companhia, além das receitas com as vendas de açúcar, etanol, energia e subprodutos do processo sucroalcooleiro produzidos a partir de suas unidades industriais, inclui também as receitas de operações de revenda de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	1T20	1T19	%
<b>Açúcar</b>	<b>311.464</b>	463.805	-32,8%
Mercado Interno	32.951	29.769	10,7%
Mercado Externo	278.513	434.036	-35,8%
<b>Etanol</b>	<b>704.315</b>	591.089	19,2%
Mercado Interno	609.925	542.455	12,4%
Mercado Externo	94.390	48.634	94,1%
<b>Energia</b>	<b>108.007</b>	109.821	-1,7%
<b>Outros Produtos</b>	<b>628.446</b>	751.699	-16,4%
Bagaço, serviços e outros	4.907	13.403	-63,4%
Performance de exportação de commodities	623.539	738.296	-15,5%
<b>Total</b>	<b>1.752.232</b>	1.916.415	-8,6%

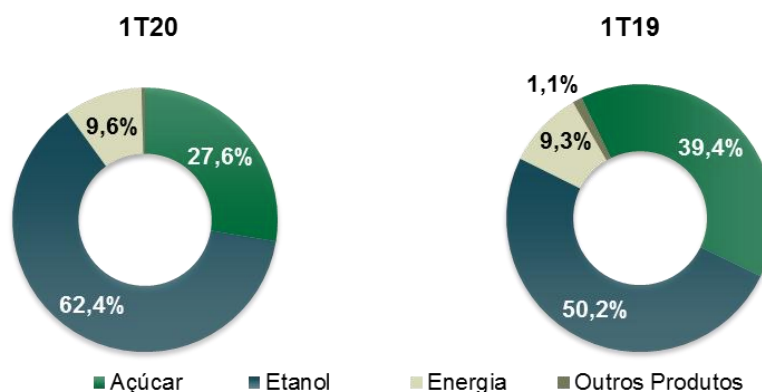
Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

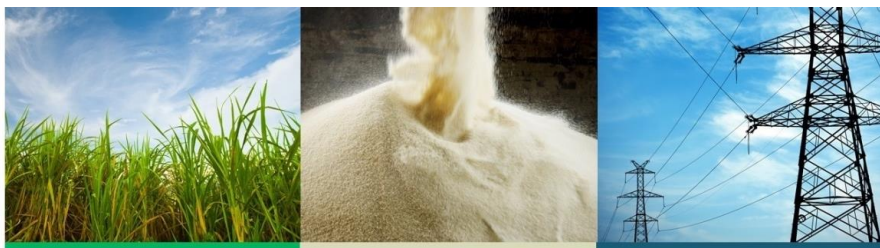
Operações de revenda (R\$ Mil)	1T20	1T19	%
Açúcar, etanol e energia*	136.579	143.104	-4,6%
Performance exportação de commodities	623.539	738.296	-15,5%
<b>Total</b>	<b>760.118</b>	881.400	-13,8%

\*As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC

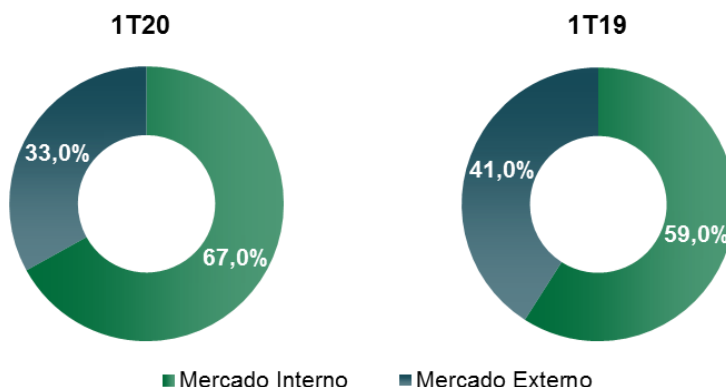
Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida ex-HACC, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receita das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado nos períodos indicados:

**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação  
por Produto (%)**





### Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação por Mercado (%)



Apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

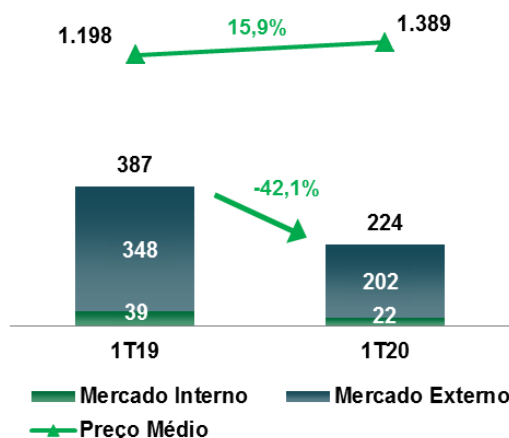
Estoques	30/06/2019	31/03/2019	30/06/2018
Açúcar (mil tons)	214	18	173
Etanol (mil m³)	186	37	233

#### 2.1.1. Açúcar

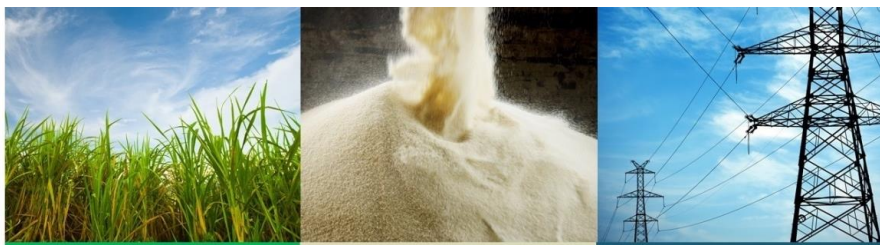
A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 311,5 milhões, uma redução de 32,8% em relação ao 1T19, resultado da redução de volume vendido, compensada pelo aumento do preço médio de venda. A redução de volume reflete principalmente o mix de produção mais voltado para o etanol, em função da maior rentabilidade no período desse produto frente ao açúcar, e da decisão de começar a colheita em abril para melhor aproveitamento do ATR por tonelada de cana.

Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira (HACC):

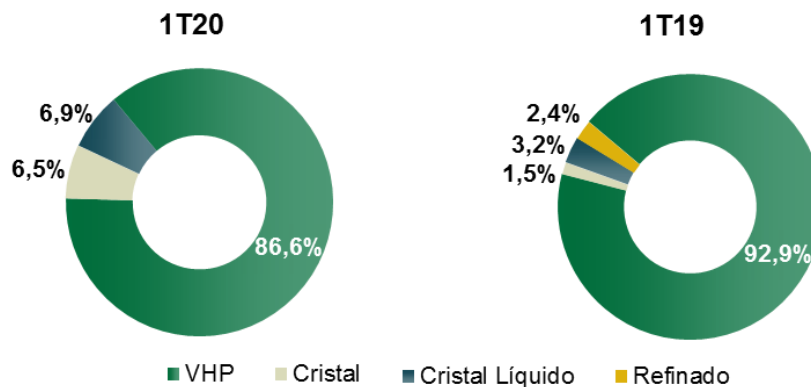
#### Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):



### **Receita Líquida ex-HACC** **Por tipo de Açúcar (%)**

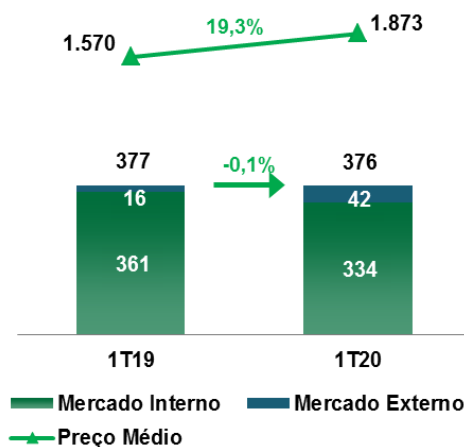


### **2.1.2. Etanol**

A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 704,3 milhões, um aumento de 19,2% em relação ao 1T19, resultado do aumento dos preços médios de venda, anulado parcialmente pela redução do volume comercializado..

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

### **Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)**

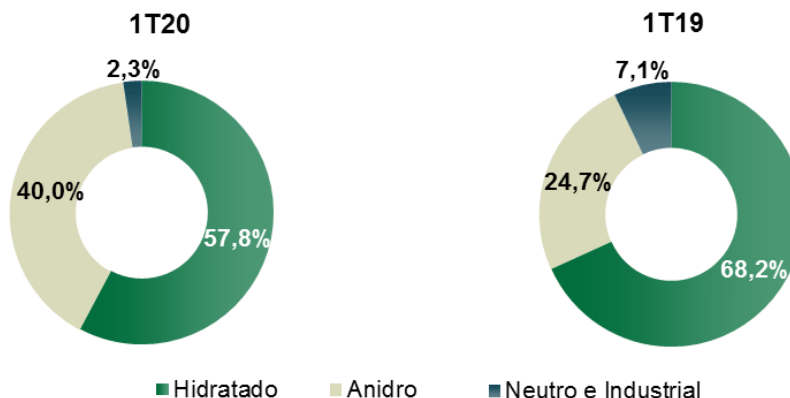


No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):





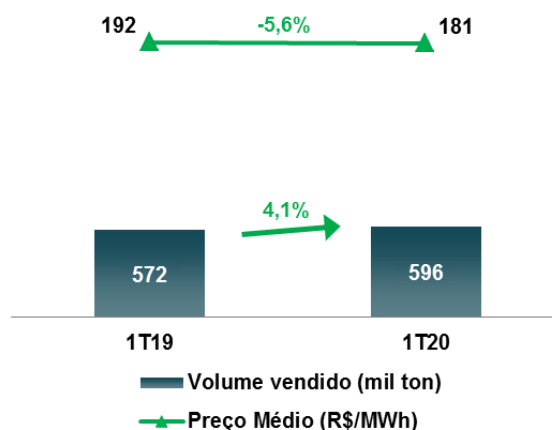
### Receita Líquida ex-HACC Por tipo de Etanol (%)



#### 2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 108,0 milhões, uma redução de 1,7% em relação à do 1T19, resultado devido principalmente à redução no preço médio do período, parcialmente compensada pelo aumento de volume comercializado. No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios:

#### Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



#### 2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 628,5 milhões, 16,4% inferior em relação ao período do 1T19, resultado relacionado principalmente com a menor execução de operações de performance de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.

## 2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua apresentando redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.



Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda/IFRS16 atingiu o montante de R\$ 520,7 milhões, 15,1% inferior em relação ao do 1T19, desempenho devido principalmente à redução de custos operacionais como resultado do processo contínuo de otimização de custos e estruturas, da menor execução de operações de performance de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, do menor volume de vendas de açúcar no período e do fato de a colheita ter começado em abril (diferentemente da safra passada, quando se iniciou em março).

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil)	1T20	1T19	%
<b>CPV Total</b>	<b>(1.513.659)</b>	(1.853.061)	-18,3%
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(219.571)</b>	(371.994)	-41,0%
Depreciações e Amortizações	(312.968)	(315.316)	-0,7%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico*	93.397	(56.678)	-
<b>CPV Caixa</b>	<b>(1.294.088)</b>	(1.481.067)	-12,6%
Pessoal	(114.618)	(156.562)	-26,8%
Matéria prima**	(373.024)	(428.255)	-12,9%
Insumos industriais e serviços	(33.030)	(28.560)	15,7%
Mercadoria de revenda	(773.416)	(867.690)	-10,9%
Açúcar, etanol e energia	(145.068)	(139.828)	3,7%
Performance exportação de commodities	(628.348)	(727.862)	-13,7%
<b>CPV Caixa ex-revenda***</b>	<b>(520.672)</b>	(613.377)	-15,1%

\* Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. \*\* Cana, arrendamento e CCT. \*\*\* Sem efeito do IFRS16

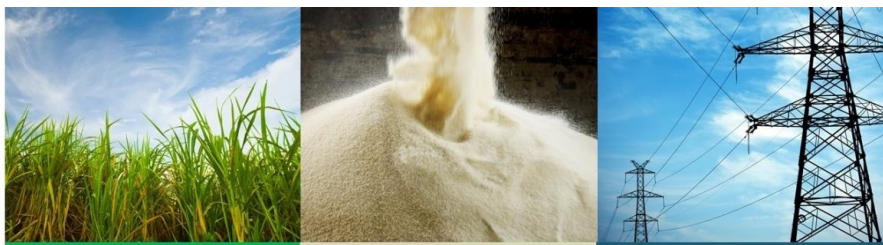
CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)	1T20	1T19	%
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(447.808)</b>	(531.549)	-15,8%
CCT (cana própria + terceiros)	(163.949)	(182.553)	-10,2%
Arrendamentos e parcerias	(110.822)	(121.639)	-8,9%
Compra de cana de terceiros	(173.036)	(227.357)	-23,9%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(56.454)</b>	(68.082)	-17,1%
<b>Outros</b>	<b>(16.411)</b>	(13.747)	19,4%
<b>CPV Caixa ex-revenda***</b>	<b>(520.672)</b>	(613.377)	-15,1%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	810	928	-12,7%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(643)</b>	(661)	-2,7%

\*\*\* Sem efeito do IFRS16

## 2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's ex-IFRS16 totalizaram R\$ 104,0 milhões, uma redução de 16,5% em relação ao 1T19. As despesas com vendas totalizaram R\$ 35,3 milhões, 47,1% inferiores às do 1T19. O principal fator que contribuiu para essa variação foi a diferença na composição do *mix* de vendas entre os períodos, com redução de volume de vendas de açúcar e, conseqüentemente, redução com gastos de elevação (embarque) deste produto.

As despesas gerais e administrativas ex-IFRS16 atingiram R\$ 68,8 milhões, 18,4% superiores às do 1T19, resultado principalmente de um estorno de provisão de bônus que beneficiou os números do 1T19, diferença esta compensada parcialmente pelos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais. As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 5,8 milhões, o que se compara com R\$ 5,3 milhões no 1T19.



A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil)	1T20	1T19	%
<b>Vendas</b>	<b>(35.249)</b>	(66.577)	-47,1%
Frete	(26.911)	(51.695)	-47,9%
Embarque	(5.392)	(11.511)	-53,2%
Comissões, capatazias e outras despesas	(2.946)	(3.371)	-12,6%
<b>Gerais e Administrativas*</b>	<b>(68.765)</b>	(58.056)	18,4%
Pessoal	(42.999)	(30.230)	42,2%
Serviços	(19.523)	(20.414)	-4,4%
Outras	(6.243)	(7.412)	-15,8%
<b>DVGA's Caixa*</b>	<b>(104.014)</b>	(124.633)	-16,5%

\* Sem efeito do IFRS16

## 2.4. EBITDA

O EBITDA ajustado ex-IFRS16 foi de R\$ 291,9 milhões, 13,0% superior ao 1T19. O EBITDA ajustado unitário foi de R\$ 26,8 por tonelada, 17,0% superior ao do 1T19.

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado e do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	1T20	1T19	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.718.364</b>	1.916.037	-10,3%
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(1.294.088)</b>	(1.481.067)	-12,6%
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>424.276</b>	434.970	-2,5%
DVGA's Caixa	(104.014)	(124.633)	-16,5%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	(1.375)	(3.129)	-56,1%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(105.125)	(47.012)	123,6%
Itens Não Recorrentes	78.168	(1.842)	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>291.930</b>	258.353	13,0%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>17,0%</b>	13,5%	3.5 p.p.
Efeito revenda <sup>2</sup>	13.298	(13.710)	-
Efeito HACC <sup>3</sup>	33.868	378	8868,2%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>339.095</b>	245.021	38,4%
<b>Margem EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>34,2%</b>	23,7%	10.5 p.p.
Moagem (mil tons)	10.883	11.267	-3,4%
<b>EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)</b>	<b>26,8</b>	22,9	17,0%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC Unitário (R\$/ton)</b>	<b>31,2</b>	21,7	43,3%

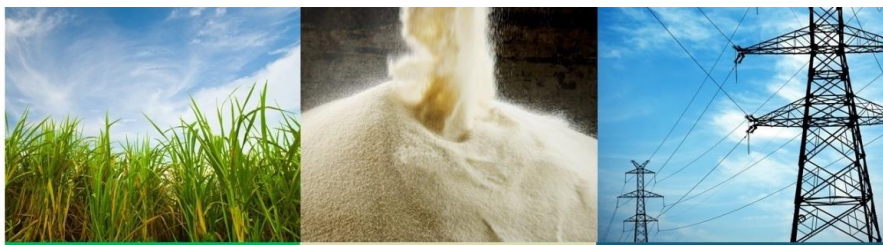
<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá).

<sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação.

<sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.

<sup>4</sup> Sem efeito do IFRS16.

No 1T20, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16 (excluindo-se os efeitos na receita líquida das operações de revenda e do impacto não-caixa de *hedge accounting* de dívida em moeda e IFRS16) foi de R\$ 339,1 milhões, com margem EBITDA de 34,2%, aumentos de 38,4% e de 10,5 p.p. respectivamente, em relação ao 1T19. Esses resultados são consequências principalmente da redução do CPV caixa ex-revenda em bases unitárias e de menores despesas com vendas e gerais e administrativas, conforme analisadas anteriormente.



A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	1T20	1T19	%
<b>Resultado do Exercício/Período</b>	<b>(168.894)</b>	(506.462)	-66,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	130.792	(151.107)	-
Resultado financeiro	51.001	538.338	-90,5%
Depreciação, amortização e exaustão	436.155	320.649	36,0%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>449.054</b>	201.418	122,9%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico*	(93.397)	56.678	-
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	0,0%
Itens não recorrentes	78.168	(1.842)	-
Efeitos IFRS16	(143.995)	-	100,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>291.930</b>	258.353	13,0%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>17,0%</b>	13,5%	3,5 p.p.

\* Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico \*\*Sem efeito IFRS16

## 2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 30 de junho de 2019:

Operações de Hedge em 30/06/2019	19/20	20/21
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	609	390
Preço médio (cUS\$/lb)	13,94	13,83
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	397	29
Preço médio (R\$/US\$)	4,005	4,177
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.</b>	55,82	57,77
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.</b>	58,16	60,19
<b>Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana</b>	86,1%	62,4%

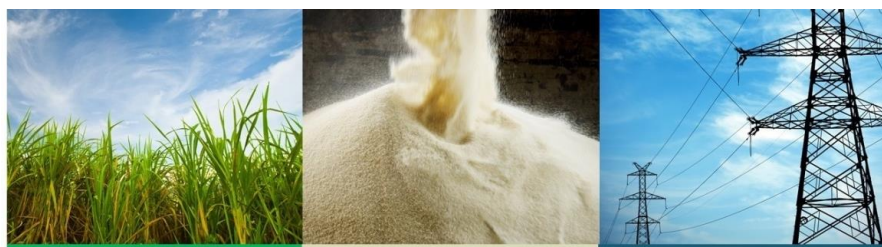
## 2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro ex-IFRS16 foi uma despesa de R\$ 93,3 milhões, que se compara a despesa de R\$ 12,9 milhões em 1T19, resultado explicado principalmente por menores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos e, por menores rendimentos de aplicações financeiras no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro ex-IFRS16 foi uma despesa de R\$ 17,0 milhões, que se compara a despesa de R\$ 538,4 milhões no 1T19. A variação cambial impactou o resultado financeiro de forma positiva principalmente em função da valorização de 1,7% do Real frente ao Dólar norte-americano entre os meses do 1T20, sendo que entre os meses do 1T19, o Real se desvalorizou em 16,0%, conforme demonstrado na tabela a seguir.

PTAX no período	2019	2018	%
Inicial - em 30 de Março	3,8967	3,3238	17,2%
Final - em 30 de Junho	3,8322	3,8558	-0,6%
Variação %	-1,7%	16,0%	-17,7 p.p.





Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T20	1T19	%
<b>Resultado Financeiro Líquido*</b>	<b>(16.994)</b>	(538.338)	-96,8%
Varição Cambial (VC)	76.284	(525.474)	-
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(93.278)</b>	(12.864)	625,1%
Despesas com Juros	(111.918)	(144.631)	-22,6%
Rendimento de Aplicações Financeiras	5.553	15.075	-63,2%
Operações com Derivativos	9.279	132.130	-93,0%
Outras Receitas/(Despesas)	3.808	(15.438)	-

\*Sem efeito IFRS16

## 2.7. Resultado do Período

O resultado líquido registrado no período apontou um prejuízo no período de R\$ 168,9 milhões, versus um prejuízo de R\$ 506,5 milhões registrados no 1T19. Conforme fatores analisados anteriormente, o resultado no período foi impactado por variação cambial líquida positiva e por reduções de custos e despesas, anulados parcialmente por menores receitas devido menor moagem impactada pelas condições climáticas desfavoráveis no período da colheita, como também por redução de ganhos com a marcação a mercado e liquidação de operações com derivativos, quando comparado com o 1T19.

## 3. INVESTIMENTOS

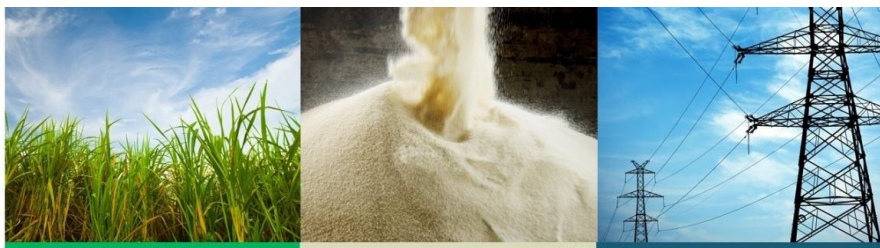
A Companhia investiu R\$ 278,8 milhões, um aumento de 39,7% em relação ao 1T19, montante decorrentes de maiores desembolsos associados à estratégia de tornar a operação agroindustrial cada vez mais produtiva e rentável. Os investimentos foram concentrados na parte agrícola e são em grande parte não recorrentes, representados principalmente por aquisição de novas colhedoras e investimentos em plantio para renovação dos canaviais, parcialmente compensados por reduções de gastos com tratos e com manutenção industrial, demonstrados a seguir.

Investimentos (R\$ Mil)	1T20	1T19	%
<b>Expansão</b>	<b>2.629</b>	2.346	12,0%
<b>Operação</b>	<b>235.204</b>	168.219	39,8%
Indústria	4.462	12.078	-63,1%
Agrícola	18.469	119	15368,8%
Plantio	99.599	36.429	173,4%
Tratos	96.169	117.679	-18,3%
Outros	16.506	1.913	762,7%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>40.974</b>	29.031	41,1%
<b>CAPEX</b>	<b>278.807</b>	199.597	39,7%

## 4. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 5,9 bilhões em 30 de junho de 2019, 1,5% inferior ao endividamento em 31 de março de 2019, resultado principalmente do impacto da valorização de 1,7% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares e do pagamento de juros no período.

A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 498 milhões, dos quais 50,8% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente



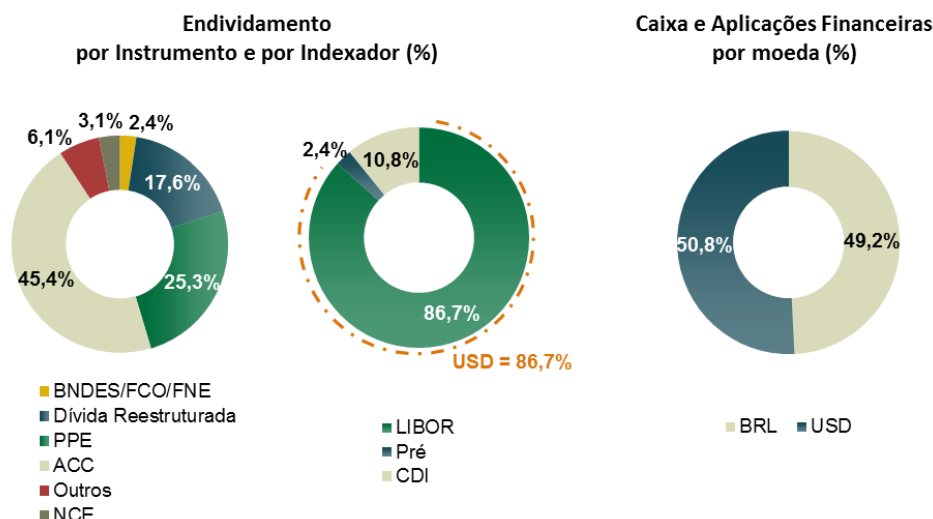
a liquidação de dispêndios com investimentos incorridos durante a entressafra e a recomposição de estoques no período.

Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 5,4 bilhões, 8,6% superior em relação ao valor registrado no mesmo período na safra passada.

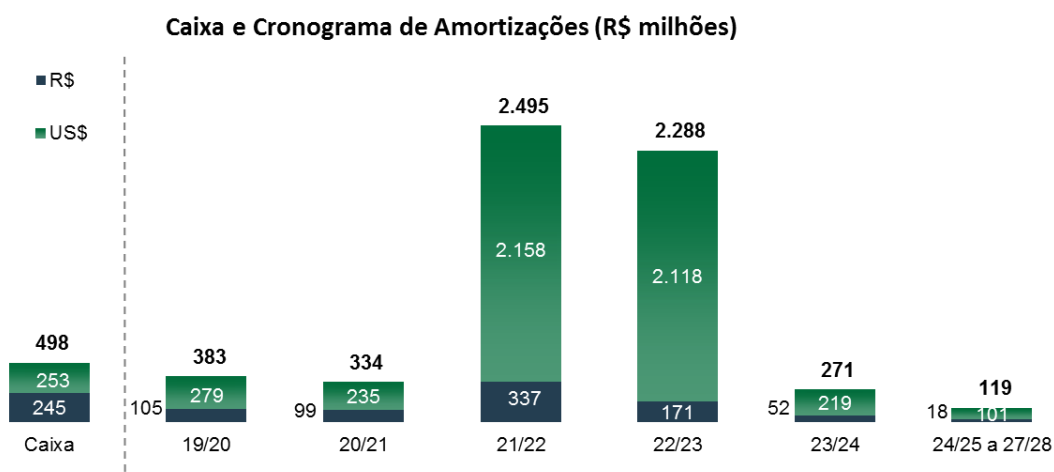
Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	30/06/2019	31/03/2019	Var. %	30/06/2018	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(5.891)</b>	(5.979)	-1,5%	(6.282)	-6,2%
Curto Prazo	(436)	(543)	-19,8%	(567)	-23,1%
Longo Prazo	(5.455)	(5.436)	0,3%	(5.715)	-4,5%
Caixa e Aplicações Financeiras	498	1.329	-62,6%	1.316	-62,2%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(5.393)</b>	(4.650)	16,0%	(4.966)	8,6%
<b>EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>1.704</b>	1.526	11,6%	1.686	1,1%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>3,2x</b>	3,0x	3,9%	2,9x	7,5%

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de junho de 2019, além da posição do caixa e aplicações por moeda:



No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:





## 5. EBITDA MENOS CAPEX

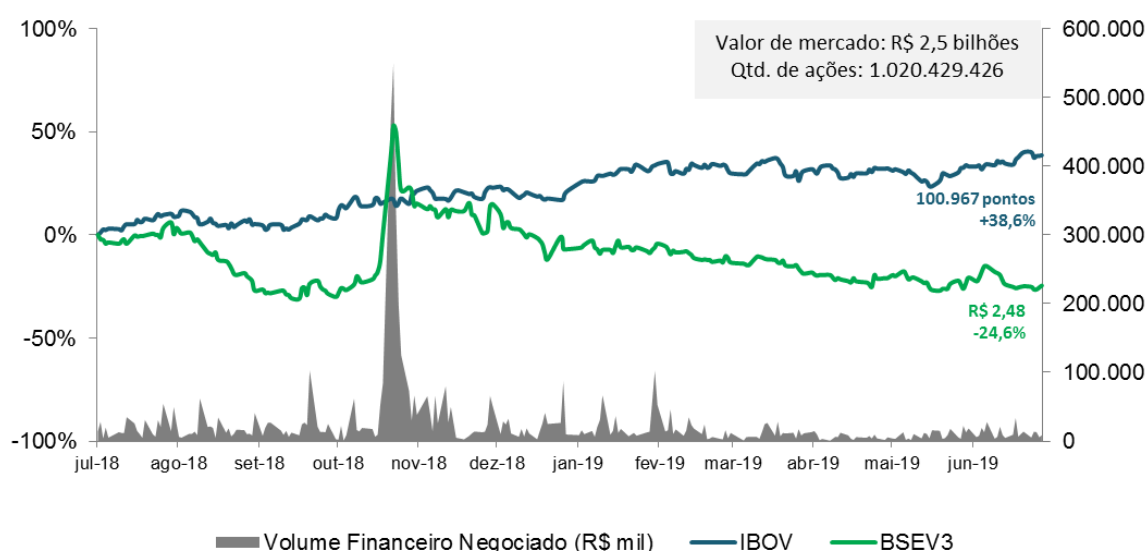
Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX no 1T20:

(R\$ Mil)	1T20	1T19	%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC/IFRS16</b>	<b>339.095</b>	245.021	38,4%
<b>CAPEX</b>	<b>278.807</b>	199.597	39,7%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC/IFRS16 menos CAPEX</b>	<b>60.288</b>	45.424	32,7%

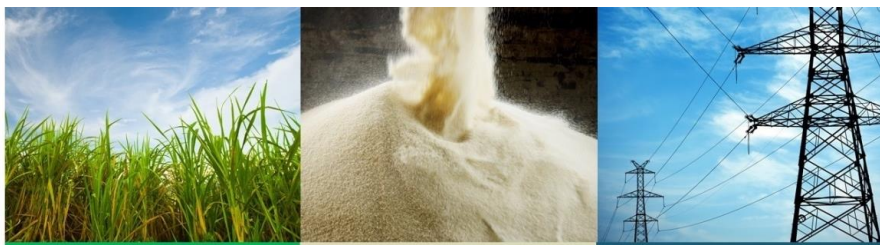
## 6. MERCADO DE CAPITAIS

Na data de encerramento do 1T20, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 2,5 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

### *Desempenho BSEV3 versus IBOV*



Fonte: Bloomberg, 30 de junho de 2019

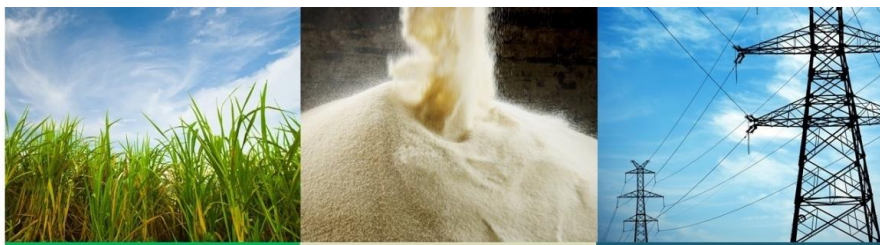


## 7. ANEXOS: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

### 7.1. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

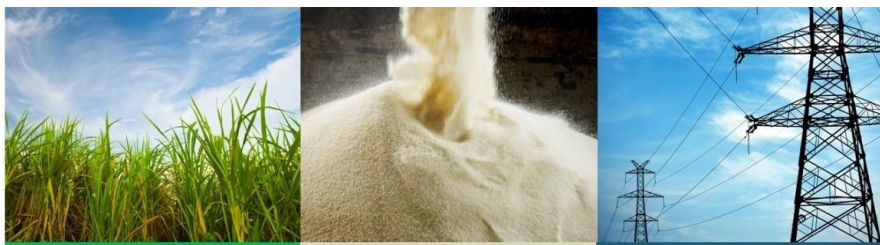
Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	1T20	1T19	%
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.845.683</b>	<b>2.051.250</b>	-10,0%
Impostos e Deduções	(127.319)	(135.213)	-5,8%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.718.364</b>	<b>1.916.037</b>	-10,3%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.487.628)	(1.853.061)	-19,7%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>230.736</b>	<b>62.976</b>	266,4%
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(217.837)</b>	<b>(182.207)</b>	19,6%
Gerais e Administrativas	(73.988)	(63.389)	16,7%
Vendas	(35.249)	(66.577)	-47,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(3.475)	(5.229)	-33,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(105.125)	(47.012)	123,6%
Resultado financeiro líquido	(51.001)	(538.338)	-90,5%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(38.102)</b>	<b>(657.569)</b>	-94,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(130.792)	151.107	-
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(168.894)</b>	<b>(506.462)</b>	-66,7%





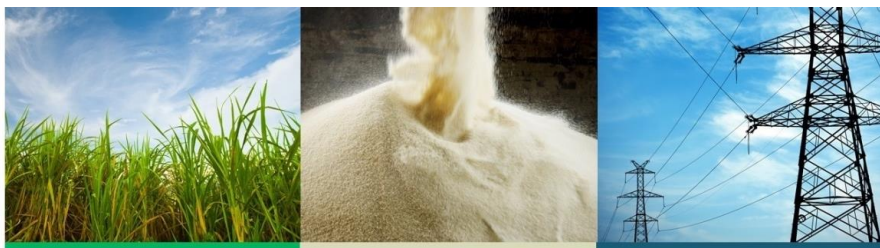
## 7.2. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	30/06/2019	31/03/2019	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	424.607	1.189.112	-64,3%
Aplicações financeiras	72.967	139.900	-47,8%
Instrumentos financeiros derivativos	69.184	39.416	75,5%
Contas a receber	288.848	117.591	145,6%
Estoques	1.911.076	671.302	184,7%
Ativo biológico	568.296	501.124	13,4%
Impostos a recuperar	174.862	180.947	-3,4%
Outros créditos	52.484	97.043	-45,9%
Ativos mantidos para venda	216.950	220.456	-1,6%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.779.274</b>	3.156.891	19,7%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Adiantamentos a fornecedores	48.094	42.427	13,4%
Depósitos judiciais	374.145	367.388	1,8%
Impostos a recuperar	65.592	63.573	3,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	259.645	403.692	-35,7%
Outros créditos	67.331	77.100	-12,7%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	1.499.359	-	100,0%
Investimentos	166.438	169.913	-2,0%
Ativo imobilizado	3.467.954	3.641.525	-4,8%
Intangível	924.096	919.660	0,5%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>6.872.654</b>	5.685.278	20,9%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.651.928</b>	8.842.169	20,5%



### 7.3. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

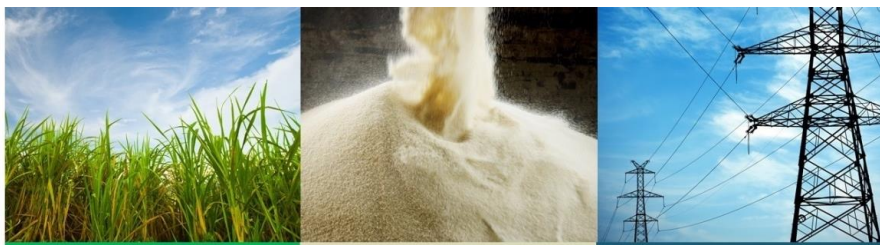
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	30/06/2019	31/03/2019	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	435.687	542.971	-19,8%
Passivos de operações de arrendamento	462.123	-	100,0%
Adiantamentos de clientes no país	17.779	13.987	27,1%
Adiantamentos de clientes no exterior	1.621.593	357.345	353,8%
Fornecedores	541.805	653.684	-17,1%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	97.861	92.000	6,4%
Impostos e contribuições a recolher	51.343	74.344	-30,9%
Instrumentos financeiros derivativos	24.593	159.518	-84,6%
Outras obrigações	66.073	107.518	-38,5%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>3.318.857</b>	2.001.367	65,8%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	5.455.233	5.436.357	0,3%
Passivos de operações de arrendamento	1.045.154	-	100,0%
Adiantamentos de clientes no exterior	-	452.176	-100,0%
Fornecedores	6.090	612	895,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	38.382	38.882	-1,3%
Instrumentos financeiros derivativos	12.584	7.706	63,3%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	307.259	287.237	7,0%
Impostos e contribuições a recolher	3.582	4.324	-17,0%
Outras obrigações	81.477	80.662	1,0%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>6.949.761</b>	6.307.956	10,2%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(6.785.960)	(6.617.139)	2,6%
Outros resultados abrangentes	(268.548)	(287.906)	-6,7%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>377.103</b>	526.566	-28,4%
Participação dos acionistas não controladores	6.207	6.280	-1,2%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>383.310</b>	532.846	-28,1%
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>10.651.928</b>	8.842.169	20,5%



## 7.4. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	30/06/19	30/06/18	%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Resultado do período	(168.894)	(506.462)	-66,7%
Itens que não afetam o caixa	838.159	528.674	58,5%
Depreciação e amortização	436.155	320.649	36,0%
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	174.662	(148.046)	-
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico*	(93.397)	56.678	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	56.974	790.857	-92,8%
Resultado de operações de hedge	29.330	(378.616)	-
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	133.575	(159.671)	-
Outros itens que não afetam o caixa	100.860	46.823	115,4%
Redução/(aumento) de ativos	(1.323.910)	(165.562)	699,6%
Aumento/(redução) de passivos	340.758	(521.477)	-
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(157.889)	(164.884)	-4,2%
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>(471.776)</b>	<b>(829.711)</b>	<b>-43,1%</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	67.830	182.144	-62,8%
Adição de contratos de arrendamento	(1.617.191)	-	100,0%
Adições ao ativo imobilizado	(95.124)	(67.759)	40,4%
Adições ao ativo biológico	(113.227)	(125.868)	-10,0%
Adições ao intangível	(6.475)	(499)	1197,6%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(1.764.187)</b>	<b>(11.982)</b>	<b>14623,6%</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Aporte de acionistas	-	210	-100,0%
Captação de contratos de arrendamento	1.617.191	-	100,0%
Pagamento de passivos de operações de arrendamento	(136.814)	-	100,0%
Captação de empréstimos e financiamentos	1.912.948	2.514.717	-23,9%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.921.867)	(2.161.540)	-11,1%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>1.471.458</b>	<b>353.387</b>	<b>316,4%</b>
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(764.505)</b>	<b>(488.306)</b>	<b>56,6%</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.189.112	1.530.092	-22,3%
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>424.607</b>	<b>1.041.786</b>	<b>-59,2%</b>

\* Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico



## ADJUSTED EBITDA PER UNIT GROWS 17.0%

*Cash COGS ex-resale per unit declines 2.7%*

São Paulo, August 14, 2019 – Biosev, one of the world's largest sugarcane processor, announces its results for the first quarter of the 2019/20 crop year.

## HIGHLIGHTS

- ✓ Effective April 1<sup>st</sup>, 2019, the company adopted IFRS 16/CPC 06 (R2) Leasing Operations, which changed the recognition of leases and agricultural partnership agreements by making them equivalent to financing agreements in relation to the acquisition of rights of use of certain assets. Furthermore, payments made under such agreements, previously accounted for as operating costs and expenses, are now recognized as depreciation or amortization charges and financial expenses;
- ✓ Adjusted EBITDA ex-resale/HACC/IFRS16 reached R\$339.1 million, up 38.4%, with EBITDA margin expanding 10.5 p.p. to 34.2% and Adjusted EBITDA per unit advancing 43.3%;
- ✓ Cash COGS ex-resale/IFRS16 was down 15.1%, and Cash COGS per unit fell 2.7%;
- ✓ Selling, General and Administrative (SG&A) Expenses ex-IFRS16 decreased 16.5%;
- ✓ The share of ethanol in the production mix increased 1.4 p.p. to 66.3%, the highest level ever for the period, given the product's higher profitability in relation to sugar;
- ✓ Crushing volume amounted to 10.9 million tons and consolidated agricultural yield (TCH) increased 3.8% to 88.4 ton/ha;

B3: **BSEV3**

Stock price on Aug. 13, 2019: **R\$ 2.61**

No. of shares: 1,020,429,426

Market cap: **R\$ 2.7 billion**

### Investor Relations

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Tel: +55 (11) 3092-5371

<http://ri.biosev.com>

**Conference call in Portuguese  
with simultaneous translation into English**

**August 15, 2019**

12:00 p.m. (Brasília - BRT)

11:00 a.m. (NY - EDT)

4:00 p.m. (London - BST)

**Code: Biosev**

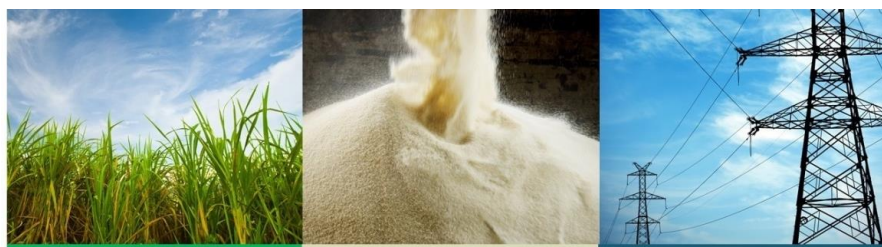
**Portuguese:**

(11) 3193-1001

**English:**

+1 (646) 828-8246

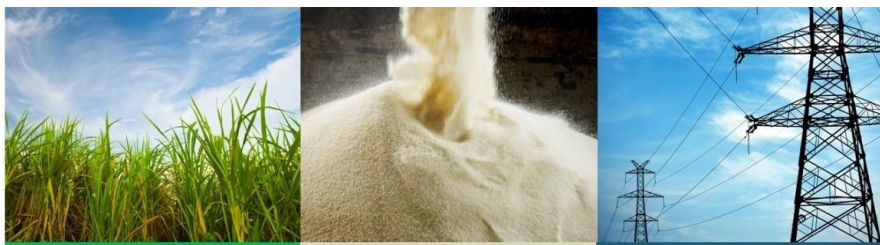




## IFRS16

Effective April 1st, 2019, the company adopted IFRS 16/CPC 06 (R2) Leasing Operations, which changed the recognition of leases and agricultural partnership agreements by making them equivalent to financing agreements in relation to the acquisition of rights of use of certain assets. Furthermore, payments made under such agreements, previously accounted for as operating costs and expenses, are now recognized as depreciation or amortization charges and financial expenses.

Income Statement (R\$ Thousand)	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16
<b>Gross Revenue</b>	<b>1,845,683</b>	-	<b>1,845,683</b>
Taxes and Sales Deductions	(127,319)	-	(127,319)
<b>Net Revenue</b>	<b>1,718,364</b>	-	<b>1,718,364</b>
COGS	(1,513,658)	26,030	(1,487,628)
Depreciation and Amortization	(312,968)	(117,376)	(430,344)
Raw Materials	(373,024)	142,036	(230,988)
Inputs	(33,030)	1,371	(31,659)
<b>GROSS PROFIT</b>	<b>204,706</b>	<b>26,030</b>	<b>230,736</b>
<b>OPERATING INCOME (EXPENSES)</b>	<b>(217,896)</b>	<b>59</b>	<b>(217,837)</b>
SG&A	(109,296)	59	(109,237)
Depreciation and Amortization	(5,283)	(528)	(5,811)
Others	(6,242)	588	(5,655)
Equity income/(loss) in subsidiaries	(3,475)	-	(3,475)
Other operating income (expenses)	(105,125)	-	(105,125)
Financial Result, net	(16,994)	(34,007)	(51,001)
Interest Expenses	(111,918)	(34,007)	(145,925)
<b>PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME</b>	<b>(30,184)</b>	<b>(7,918)</b>	<b>(38,102)</b>
Income Tax and Social Contribution	(133,484)	2,692	(130,792)
<b>NET INCOME (LOSS)</b>	<b>(163,668)</b>	<b>(5,226)</b>	<b>(168,894)</b>



## 1. OPERATING PERFORMANCE

The following table presents key indicators for operating efficiency, productivity and production volumes, which are analyzed in this section:

Efficiency and Productivity	1Q20	1Q19	%
<b>Crushing ('000 tons)</b>	<b>10,883</b>	11,267	-3.4%
<b>TCH - Agricultural yield (ton/ha)*</b>	<b>88.4</b>	85.2	3.8%
<b>Cane TRS (kg/ton)</b>	<b>115.3</b>	120.6	-4.4%
<b>TSH (Kg/ha)**</b>	<b>10.2</b>	10.3	-0.8%
<b>Industrial Efficiency (Prod. TRS/Cane TRS)</b>	<b>1.011</b>	1.008	0.3%

\*Considers only own cane. \*\* Tons of sugar per hectare. Calculated by multiplying TCH by Cane TRS.

Production	1Q20	1Q19	%
<b>Sugar Mix (%)</b>	<b>33.7%</b>	35.1%	-1.4 p.p.
<b>Ethanol Mix (%)</b>	<b>66.3%</b>	64.9%	1.4 p.p.
<b>Anhydrous Mix (%)</b>	<b>32.7%</b>	16.7%	16.0 p.p.
<b>Production ('000 tons of Product TRS)*</b>	<b>1,266</b>	1,358	-6.8%
Sugar ('000 tons)	408	456	-10.5%
Ethanol ('000 m³)	494	522	-5.4%
<b>Cogeneration (GWh)</b>	<b>311.1</b>	316.5	-1.7%

\* Considers the ratios of conversion of sugar and ethanol in the state of São Paulo, as disclosed in the Consecana Manual.

### 1.1 Crushing

The following table shows crushing volume on a consolidated basis and by cluster:

Efficiency	1Q20	1Q19	%
<b>Crushing ('000 tons)</b>	<b>10,883</b>	11,267	-3.4%
Own	6,558	6,720	-2.4%
Third Parties	4,325	4,547	-4.9%
Ribeirão Preto Norte Cluster	4,103	4,335	-5.3%
Ribeirão Preto Sul Cluster	2,975	2,963	0.4%
Mato Grosso do Sul Cluster	2,823	2,917	-3.2%
Lagoa da Prata Cluster	982	1,052	-6.6%
Nordeste Cluster	0	0	0.0%

The Company crushed 10.9 million tons of sugarcane in 1Q20, down 3.4% from 1Q19. The variation is mainly due to the reduction in the harvested area (-9.2%) caused by unfavorable weather conditions during the harvest period (April to June), which was offset by the higher yield measured by TCH (+3.8%), mainly due to the more favorable weather conditions during the cane development period (January to March).

In the RP North Cluster, crushing volume was 4.1 million tons, down 5.3% compared to 1Q19, due to the reduction of 12.7% in the harvested area, which was partially offset by the 6.3% higher TCH.

In the RP South Cluster, crushing volume was 3.0 million tons, in line with 1Q19.

In the Mato Grosso do Sul Cluster, crushing volume was 2.8 million tons, down 3.2% compared to 1Q19, due to the 12.8% reduction in the harvested area, which was partially offset by the 3.8% increase in TCH.



In the Lagoa da Prata Cluster, crushing volume was 1 million tons, down 6.6% compared to 1Q19, due to the 21.4% reduction in the harvested area, which was partially offset by the 3.7% increase in yield.

In the Northeast Cluster, the sugarcane season typically begins in August/September.

## 1.2 Tons of Cane per Hectare (TCH)

The following table shows the evolution in TCH on a consolidated basis and by cluster:

Productivity	1Q20	1Q19	%
<b>TCH - Agricultural yield (ton/ha)*</b>	<b>88.4</b>	<b>85.2</b>	<b>3.8%</b>
Ribeirão Preto Norte Cluster	89.6	84.3	6.3%
Ribeirão Preto Sul Cluster	85.2	83.9	1.6%
Mato Grosso do Sul Cluster	88.3	85.1	3.8%
Lagoa da Prata Cluster	92.0	88.7	3.7%
Nordeste Cluster	0.0	0.0	0.0%

In 1Q20, the yield of sugarcane fields measured in TCH was 88.4 ton/ha, up 3.8% from 1Q19. The result is mainly explained by more favorable weather conditions during cane development (January to March).

## 1.3 Cane Total Recoverable Sugar (TRS)

The following table shows the evolution in Cane TRS on a consolidated basis and by cluster:

Productivity	1Q20	1Q19	%
<b>Cane TRS (kg/ton)</b>	<b>115.3</b>	<b>120.6</b>	<b>-4.4%</b>
Ribeirão Preto Norte Cluster	116.7	122.4	-4.6%
Ribeirão Preto Sul Cluster	114.9	121.3	-5.3%
Mato Grosso do Sul Cluster	114.6	115.3	-0.6%
Lagoa da Prata Cluster	112.8	126.1	-10.6%
Nordeste Cluster	0.0	0.0	0.0%

Consolidated Cane TRS content was 115.3 kg/ton in the period, down 4.4% from 1Q19. The result is mainly explained by the reduction in total harvested area (-9.2%) and by weather conditions (higher precipitation) less favorable for concentrating sugar content during the harvest period (April to June) compared to 1Q19.

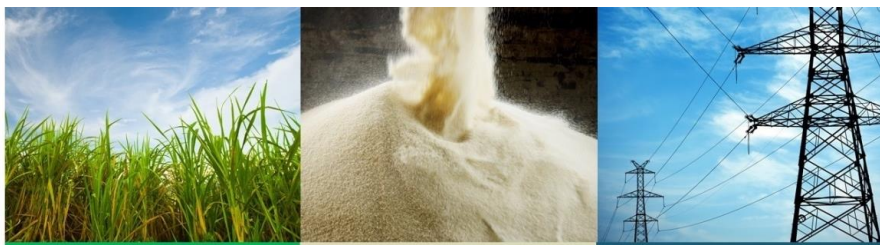
Consolidated TSH (tons of sugar per hectare) was 10.2 ton/ha, in line with 1Q19, reflecting the higher TCH, which was partially offset by the lower TRS, both explained above.

The industrial efficiency Product TRS/Cane TRS reached 1.011 in 1Q20, 0.3% higher than 1Q19, which reached 1.008, demonstrating the efficiency of sugarcane conversion into the final products sugar and ethanol. Industrial efficiency is calculated by the amount of ATR produced by the clusters.

## 1.4 Product TRS

Total production in tons of TRS Product was 1,266 thousand tons, down 6.8% from 1Q19, mainly due to the reductions in crushing volume and in Cane TRS in the period.

The share of ethanol in the production mix stood at 66.3% in the period, up 1.4 p.p. from 1Q19, explained by the higher allocation of TRS to ethanol production given the product's higher profitability compared to sugar.



Anhydrous ethanol accounted for 32.7% of total ethanol production, up 16.0 p.p. from 1Q19, due to the product's higher relative profitability compared to hydrous ethanol and energy cogeneration in the period.

## 1.5 Cogeneration

The following table presents productivity and cogeneration volume for sale:

Production	1Q20	1Q19	%
<b>Total Cogen (GWh)</b>	<b>311.1</b>	316.5	-1.7%
<b>Cogen for Sale (GWh)</b>	<b>311.1</b>	316.0	-1.5%
Ribeirão Preto Norte Cluster	62.3	68.4	-8.8%
Ribeirão Preto Sul Cluster	82.8	86.3	-4.1%
Mato Grosso do Sul Cluster	132.7	119.9	10.7%
Lagoa da Prata Cluster	33.3	41.3	-19.4%
Nordeste Cluster	0.0	0.0	0.0%
<b>Cogen for Sale - Outsourced Biomass (GWh)</b>	<b>0.0</b>	0.5	-100.0%
Mato Grosso do Sul Cluster	0.0	0.5	-100.0%
<b>Cogen for Sale/Crushing (kWh/ton)</b>	<b>31.0</b>	31.4	-1.1%
Ribeirão Preto Norte Cluster	19.2	20.4	-5.9%
Ribeirão Preto Sul Cluster	27.8	29.1	-4.5%
Mato Grosso do Sul Cluster	47.0	44.3	6.2%
Lagoa da Prata Cluster	33.9	39.3	-13.7%
Nordeste Cluster	0.0	0.0	0.0%

The Company has cogeneration power plants at all nine of its industrial sites and is energy self-sufficient during the harvest period. Of these units, eight produce surplus electricity for sale. Cogeneration for sale decreased 1.7% to 311.1 GWh in the period. The productivity of cogeneration units measured in kWh of power sold per ton of cane crushed<sup>1</sup> stood at 31.0 kWh/ton in the period, down 1.1% from 1Q19. The decrease is mainly due to the reduction in crushing volume between the periods.

## 2. ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE

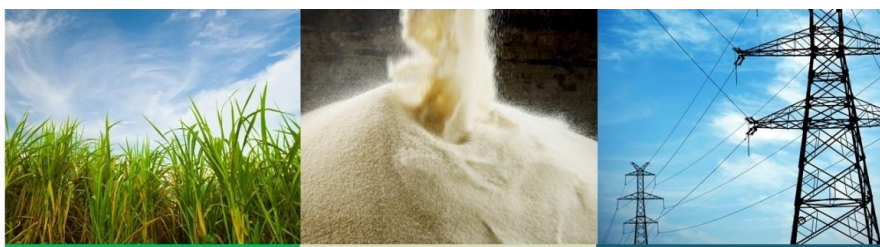
### 2.1 Net Revenue

Net revenue, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC), amounted to R\$1.8 billion in the period, down 8.6% from 1Q19. The performance was basically due to the reduction in sugar sales volumes (one-off effect of the more alcoholic mix strategy, which increased by 1.4 p.p.), and lower crushing affected by unfavorable weather conditions in the harvest period, partially offset by higher average sugar and ethanol prices with higher added value products such as anhydrous. Excluding the impacts from resale operations, the Company's net revenue reached R\$1 billion, down 4.6% compared to 1Q19.

Note that Biosev's net revenue includes, in addition to the revenue from sales of sugar, ethanol, energy

<sup>1</sup> Productivity indicator that does not include the crushing volume of mills that do not sell surplus energy or the amounts of outside biomass.





cogeneration and the sugar and ethanol sub-products produced at its industrial units, the revenue from the resale of finished products, such as: (i) sugar, ethanol and energy, and (ii) other commodities, which are required to comply with export performance contracts associated with obligations denominated in foreign currency.

The following table presents a breakdown of net revenue ex-HACC:

Net Revenue ex-HACC (R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
<b>Sugar</b>	<b>311,464</b>	463,805	-32.8%
Domestic Market	32,951	29,769	10.7%
Export Market	278,513	434,036	-35.8%
<b>Ethanol</b>	<b>704,315</b>	591,089	19.2%
Domestic Market	609,925	542,455	12.4%
Export Market	94,390	48,634	94.1%
<b>Energy</b>	<b>108,007</b>	109,821	-1.7%
<b>Other Products</b>	<b>628,446</b>	751,699	-16.4%
Bagasse, services and others	4,907	13,403	-63.4%
Export performance contracts	623,539	738,296	-15.5%
<b>Total</b>	<b>1,752,232</b>	1,916,415	-8.6%

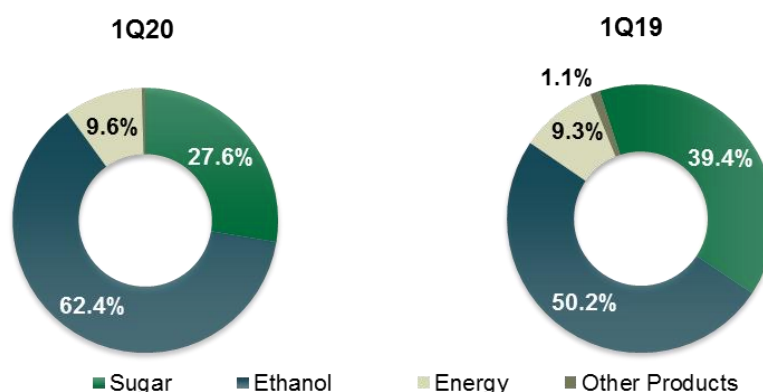
Revenue from resale operations is detailed in the following table:

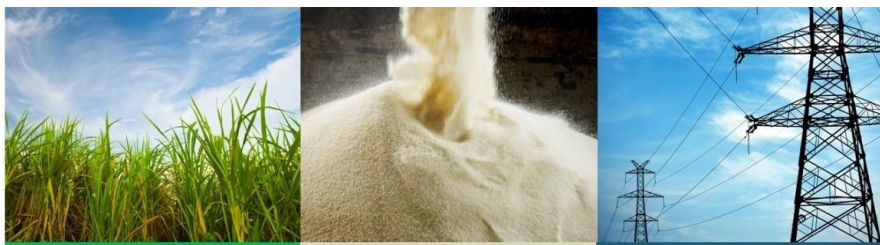
Resale operations (R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
Sugar, ethanol and energy*	136,579	143,104	-4.6%
Export performance contracts	623,539	738,296	-15.5%
<b>Total</b>	<b>760,118</b>	881,400	-13.8%

\*Revenue from resales of sugar, ethanol and energy are accounted for in the lines corresponding to the respective products in the table of Net Revenue ex-HACC

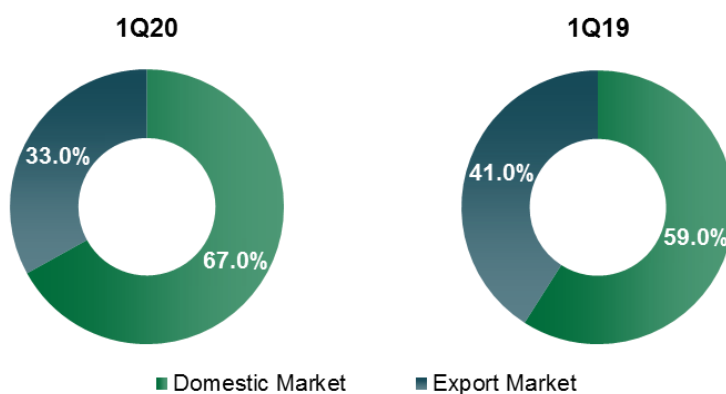
The following charts present a breakdown of net revenue ex-HACC, excluding the effects from hedge accounting and revenue from export performance contracts, by product and by market in the respective periods:

**Net Revenue ex-HACC/export performance (%)  
by Product (%)**





**Net Revenue ex-HACC/export performance (%)  
by Market (%)**



The following table presents the sugar and ethanol inventory position at the end of the respective periods:

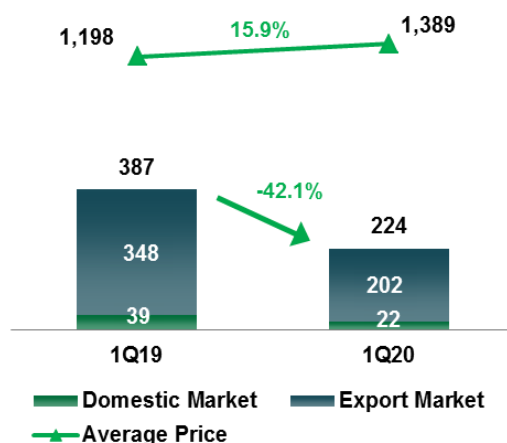
Inventories	06/30/2019	03/31/2019	06/30/2018
Sugar ('000 tons)	214	18	173
Ethanol ('000 m³)	186	37	233

### 2.1.1 Sugar

In 1Q20, net revenue from sugar sales, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC), reached R\$311.5 million, decreasing 32.8% from 1Q19, reflecting the reduction in sales volume, which was partially offset by the higher average sales price. The lower volume is mainly explained by the production mix, which prioritized ethanol, given the product's higher profitability in the period compared to sugar and by the decision to start the harvest in April to take advantage of the higher TRS per ton of cane.

The following chart presents a comparison of sugar volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

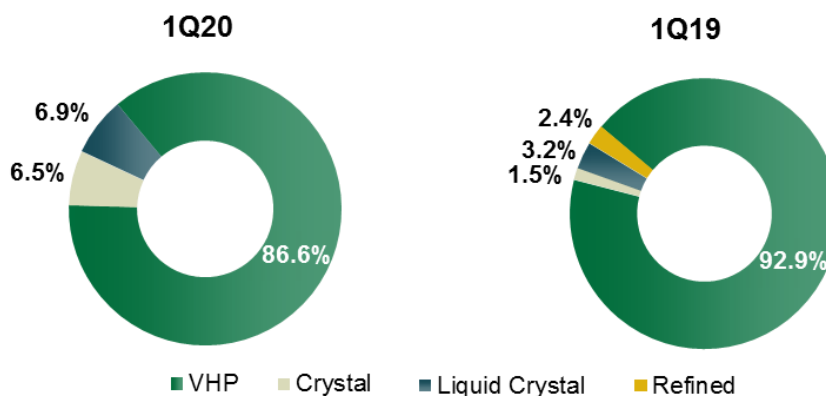
**Volume ('000 tons) and Average Price (R\$/ton)**





The following charts present a breakdown by type of sugar, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

**Net Revenue ex-HACC  
by Sugar Type (%)**

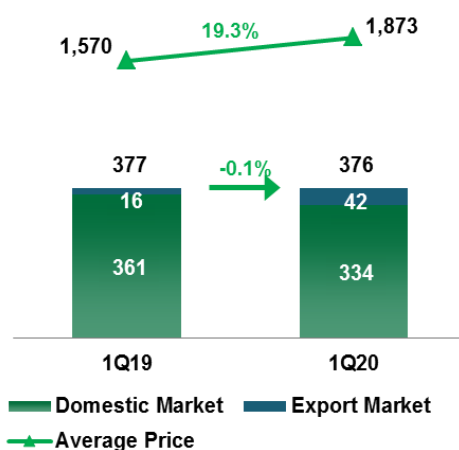


### 2.1.2 Ethanol

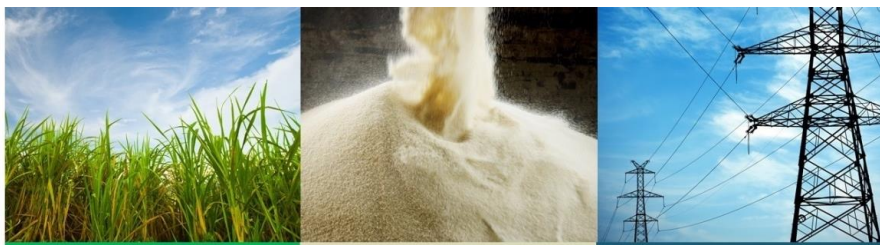
In 1Q20, net revenue from ethanol sales, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC), reached R\$704.3 million, increasing 19.2% from 1Q19, which reflects the increases in average sales prices, which were partially offset by the lower sales volume.

The following chart presents a comparison of ethanol sales volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

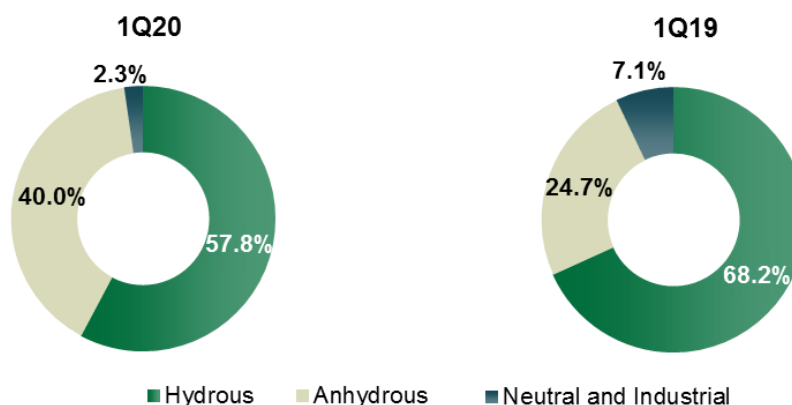
**Sales Volume ('000 m<sup>3</sup>) and Average Sales Price (R\$/m<sup>3</sup>)**



The following charts present a breakdown of revenue by type of ethanol, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):



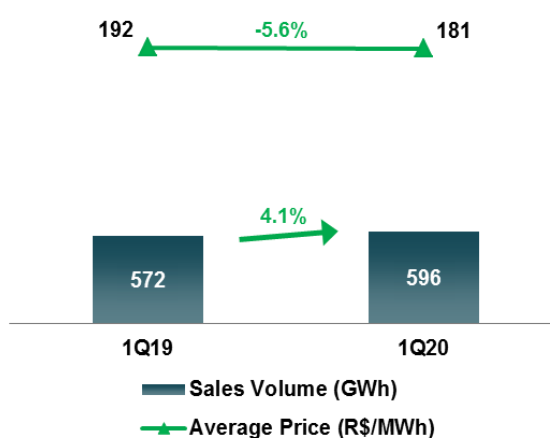
### Net Revenue ex-HACC by Ethanol Type (%)



### 2.1.3 Cogeneration

Net revenue from cogeneration was R\$108.0 million, down 1.7% from 1Q19, mainly due to the decrease in average sales price in the period, which was partially offset by the higher sales volume. The following chart presents a comparison of cogeneration sales volume and average price:

### Sales Volume (GWh) and Average Sales Price (R\$/MWh)



### 2.1.4 Other Products

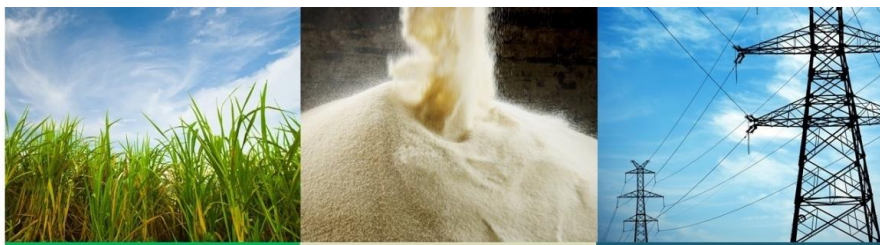
The line Other Products records revenue from sales of raw bagasse, services and other items, in addition to revenue from the sale of commodities in the spot market to fulfill the performance of export contracts with the aim of settling obligations in foreign currency.

Revenue from the sale of Other Products was R\$628.5 million in the period, down 16.4% from 1Q19, mainly due to the lower volume of export performance contracts associated with the settlement of foreign currency-denominated debt.

## 2.2 Cost of Goods Sold (COGS)

The Company has continued to deliver cost reductions over time, while consolidating initiatives to adjust structures and become more resilient in a still highly challenging pricing environment.





In nominal terms, Cash COGS ex-resale/IFRS16 was R\$520.7 million down 15.1% from 1Q19, mainly due to the decrease in operating costs, which is explained by the ongoing process to streamline costs and structures, by the execution of fewer export performance contracts associated with maturities of foreign currency-denominated obligations, by the reduction in sugar sales volumes in the period, and by the fact that the harvest began in April (unlike the prior crop year, when it started in March).

The following table presents a breakdown of total COGS and cash COGS:

COGS and Cash COGS (R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
<b>Total COGS</b>	<b>(1,513,659)</b>	(1,853,061)	-18.3%
<b>Non-cash items</b>	<b>(219,571)</b>	(371,994)	-41.0%
Depreciation and Amortization	(312,968)	(315,316)	-0.7%
Gains (losses) to sell Biological Assets*	93,397	(56,678)	-
<b>Cash COGS***</b>	<b>(1,294,088)</b>	(1,481,067)	-12.6%
Personnel	(114,618)	(156,562)	-26.8%
Raw Materials**	(373,024)	(428,255)	-12.9%
Inputs	(33,030)	(28,560)	15.7%
Resale goods	(773,416)	(867,690)	-10.9%
Sugar, ethanol and energy	(145,068)	(139,828)	3.7%
Export performance contracts	(628,348)	(727,862)	-13.7%
<b>Cash COGS ex-resale***</b>	<b>(520,672)</b>	(613,377)	-15.1%

\* Gains (losses) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.

\*\* Sugarcane, leasing and HLT. \*\*\* Without IFRS16 effects.

Cash COGS ex-resale (R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
<b>Agricultural</b>	<b>(447,808)</b>	(531,549)	-15.8%
HLT (own + 3rd party cane)	(163,949)	(182,553)	-10.2%
Land lease	(110,822)	(121,639)	-8.9%
3rd party cane	(173,036)	(227,357)	-23.9%
<b>Industrial</b>	<b>(56,454)</b>	(68,082)	-17.1%
<b>Others</b>	<b>(16,411)</b>	(13,747)	19.4%
<b>Cash COGS ex-resale***</b>	<b>(520,672)</b>	(613,377)	-15.1%
TRS Product sold ex-resale ('000 tons)	810	928	-12.7%
<b>Cash COGS ex-resale (R\$/Ton)</b>	<b>(643)</b>	(661)	-2.7%

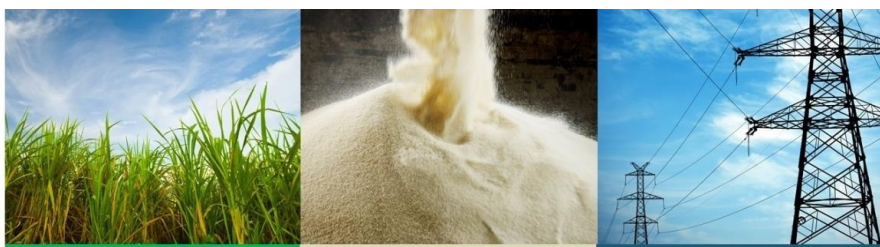
\*\*\* Without IFRS16 effects.

## 2.3 Selling, General and Administrative (SG&A) Expenses

SG&A expenses ex-IFRS16 were R\$104.0 million, down 16.5% from 1Q19. Selling expenses were R\$35.3 million in the period, down 47.1% from 1Q19. The main factor in the variation was the shift in the sales mix between periods, with a reduction in sugar sales volumes and a consequent reduction in shipping expenses related to the product.

General and administrative expenses ex-IFRS16 amounted to R\$68.8 million, up 18.4% from 1Q19, mainly due to a reversal of the provision for bonuses that benefitted figures in 1Q19, which was partially offset by the effects from the ongoing process to streamline operating and organizational structures. Depreciation expenses recorded under SG&A expenses reached R\$5.8 million, compared to R\$5.3 million in 1Q19.

The following table presents a comparison of Cash SG&A expenses between periods:



SG&A Cash (R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
<b>Selling</b>	<b>(35,249)</b>	(66,577)	-47.1%
Freight	(26,911)	(51,695)	-47.9%
Shipping Charges	(5,392)	(11,511)	-53.2%
Commissions, wharfage and other	(2,946)	(3,371)	-12.6%
<b>G&amp;A*</b>	<b>(68,765)</b>	(58,056)	18.4%
Personnel	(42,999)	(30,230)	42.2%
Services	(19,523)	(20,414)	-4.4%
Other	(6,243)	(7,412)	-15.8%
<b>SG&amp;A Cash*</b>	<b>(104,014)</b>	(124,633)	-16.5%

\* Without IFRS16 effects.

## 2.4 EBITDA

Adjusted EBITDA ex-IFRS16 was R\$291.9 million, up 13.0% from 1Q19. Adjusted EBITDA ex-IFRS16 per unit was R\$26.8 per ton, up 17.0% from 1Q19.

The following table presents breakdowns of Adjusted EBITDA and Adjusted EBITDA ex-resale/HACC:

EBITDA Composition (R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
<b>Net Revenue</b>	<b>1,718,364</b>	1,916,037	-10.3%
<b>Cash COGS</b>	<b>(1,294,088)</b>	(1,481,067)	-12.6%
<b>Gross Profit (Cash)</b>	<b>424,276</b>	434,970	-2.5%
SG&A (Cash)	(104,014)	(124,633)	-16.5%
TEAG Profit/(Loss) <sup>1</sup>	(1,375)	(3,129)	-56.1%
Other Operating Revenue/Expenses	(105,125)	(47,012)	123.6%
Non-recurring items	78,168	(1,842)	-
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>291,930</b>	258,353	13.0%
<b>Adjusted EBITDA Margin</b>	<b>17.0%</b>	13.5%	3.5 p.p.
Resale effect <sup>2</sup>	13,298	(13,710)	-
HACC effect <sup>3</sup>	33,868	378	8868.2%
<b>EBITDA ex-resale/HACC</b>	<b>339,095</b>	245,021	38.4%
<b>EBITDA Margin ex-resale/HACC</b>	<b>34.2%</b>	23.7%	10.5 p.p.
Crushing ('000 tons)	10,883	11,267	-3.4%
<b>Adjusted EBITDA per unit (R\$/ton)</b>	<b>26.8</b>	22.9	17.0%
<b>EBITDA ex-resale/HACC per unit (R\$/ton)</b>	<b>31.2</b>	21.7	43.3%

<sup>1</sup> Equivalent to the share of 50% held in the Guarujá Sugar Terminal (TEAG).

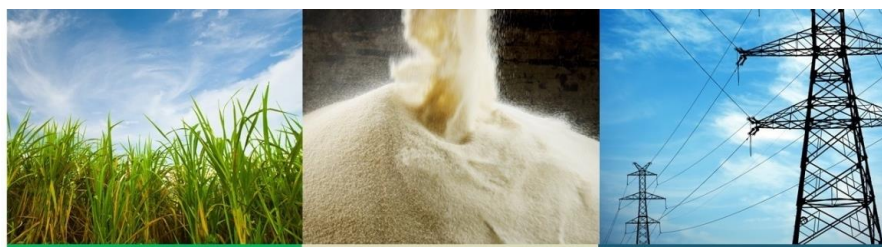
<sup>2</sup> Reverses the impacts of resale of sugar, ethanol, energy and export performance operations.

<sup>3</sup> Reverses the non-cash effects from the hedge accounting of foreign-denominated debt.

<sup>4</sup> Without IFRS16 effects.

Adjusted EBITDA ex-resale/HACC/IFRS16 (which excludes from the net revenue calculation the effects from resale operations, the hedge accounting of foreign currency-denominated debt and IFRS16 effects) was R\$339.1 million, with EBITDA margin of 34.2%, representing increases of 38.4% and 10.5 p.p., respectively, compared to 1Q19. The results are mainly due to the reduction in cash COGS ex-resale per unit and to the reduction in selling, general and administrative expenses, as already discussed.

The following table presents a reconciliation of Adjusted EBITDA with the Income Statement in the periods:



EBITDA Reconciliation (R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
<b>NET INCOME (LOSS)</b>	<b>(168,894)</b>	(506,462)	-66.7%
Income Tax and Social Contribution	130,792	(151,107)	-
Financial result	51,001	538,338	-90.5%
Depreciation and Amortization	436,155	320,649	36.0%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>449,054</b>	201,418	122.9%
Losses (gains) from selling Biological Assets	(93,397)	56,678	-
Amortization of Concession - TEAG	2,100	2,100	0.0%
Non-recurring items	78,168	(1,842)	-
IFRS16 impacts	(143,995)	-	100.0%
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>291,930</b>	258,353	13.0%
<b>Adjusted EBITDA Margin</b>	<b>17.0%</b>	13.5%	3.5 p.p.

\* Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.

## 2.5 Hedge

The following table shows the aggregate position of our sugar volumes and prices hedged via commodity and foreign exchange derivative contracts on June 30, 2019:

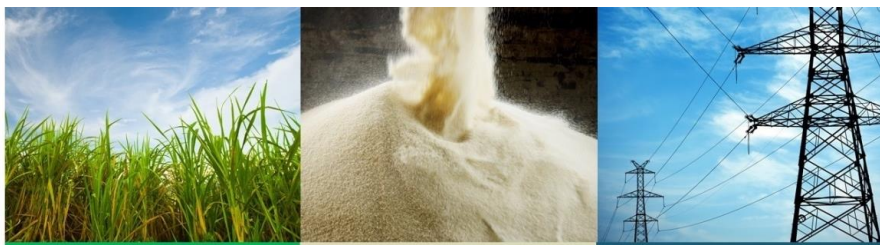
Hedge on 06/30/2019	19/20	20/21
<b>Sugar (#NY11)</b>		
Volume ('000 tons)	609	390
Average Price (cUS\$/lb)	13.94	13.83
<b>FX (US\$)</b>		
Amount (US\$ million)	397	29
Average Price (R\$/US\$)	4.005	4.177
<b>Hedged Price (cR\$/lb) w/o Pol.</b>	55.82	57.77
<b>Hedged Price (cR\$/lb) w/ Pol.</b>	58.16	60.19
<b>Hedged Exposure (%) - Net Consecana</b>	86.1%	62.4%

## 2.6 Financial Result

Excluding the effect from exchange variation, the financial result ex-IFRS16 was an expense of R\$93.3 million, compared to an expense of R\$12.9 million in 1Q19, which is primarily explained by lower gains from the settlement and mark-to-market adjustment of derivative positions and by the lower income from financial investments in the period.

Including exchange variation, the net financial result ex-IFRS16 was an expense of R\$17.0 million, compared to an expense of R\$538.4 million in 1Q19. Exchange variation benefitted the financial result, mainly due to the 1.7% appreciation in the Brazilian real against the U.S. dollar in 1Q20, compared to the 16.0% depreciation in the Brazilian real in 1Q19, as shown below:

PTAX in the period	2019	2018	%
Initial - on March 30	3.8967	3.3238	17.2%
Final - on June 30	3.8322	3.8558	-0.6%
Variation %	-1.7%	16.0%	-17.7 p.p.



The following table shows the changes in the financial result between periods:

Financial Result (R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
<b>Financial Result, net</b>	<b>(16,994)</b>	(538,338)	-96.8%
FX Variation	76,284	(525,474)	-
<b>Financial Result before FX</b>	<b>(93,278)</b>	(12,864)	625.1%
Interest Expenses	(111,918)	(144,631)	-22.6%
Income from Short-term Investments	5,553	15,075	-63.2%
Derivative transactions	9,279	132,130	-93.0%
Other Revenues/(Expenses)	3,808	(15,438)	-

## 2.7 Net Income (Loss)

A net loss of R\$168.9 million was registered in the period, compared to a net loss of R\$506.5 million in 1Q19. In accordance with the aforementioned factors, this net result benefitted from the gain from net exchange variation and from the lower costs and expenses in the period, which were partially offset by the lower revenue due to lower crushing impacted by unfavorable weather conditions at the harvest time, and by the lower gains from mark-to-market adjustments and the settlement of derivative operations compared to 1Q19.

## 3. INVESTMENTS

The Company invested R\$278.8 million, or 39.7% more than in 1Q19, which reflects the higher expenditures associated with the strategy to capture productivity and profitability gains in the agri-industrial operations. The investments were concentrated in the agricultural operations and in large part non-recurring, represented primarily by the acquisition of new harvesters and investments in planting to renew sugarcane fields, which were partially offset by the lower investments in treatment and industrial maintenance, as shown below:

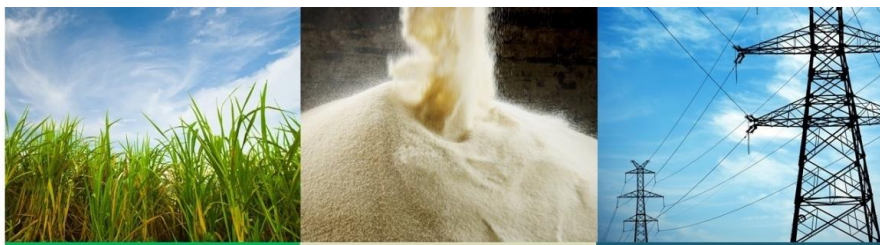
Capex (R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
<b>Expansion</b>	<b>2,629</b>	2,346	12.0%
<b>Operations</b>	<b>235,204</b>	168,219	39.8%
Industrial	4,462	12,078	-63.1%
Agriculture	18,469	119	15368.8%
Planting	99,599	36,429	173.4%
Treatment	96,169	117,679	-18.3%
Other	16,506	1,913	762.7%
<b>Intercrop deferred costs</b>	<b>40,974</b>	29,031	41.1%
<b>Total CAPEX</b>	<b>278,807</b>	199,597	39.7%

## 4. DEBT

The Company's gross debt stood at R\$5.9 billion at June 30, 2019, down 1.5% from the balance at March 31, 2019, mainly due to the effect from the 1.7% appreciation in the Brazilian real against the U.S. dollar on the dollar-denominated portion of debt and interest payments in the period.

The balance of cash and short-term investments stood at R\$498 million, 50.8% of which was denominated in U.S. dollar. The change in cash and short-term investments mainly reflects the





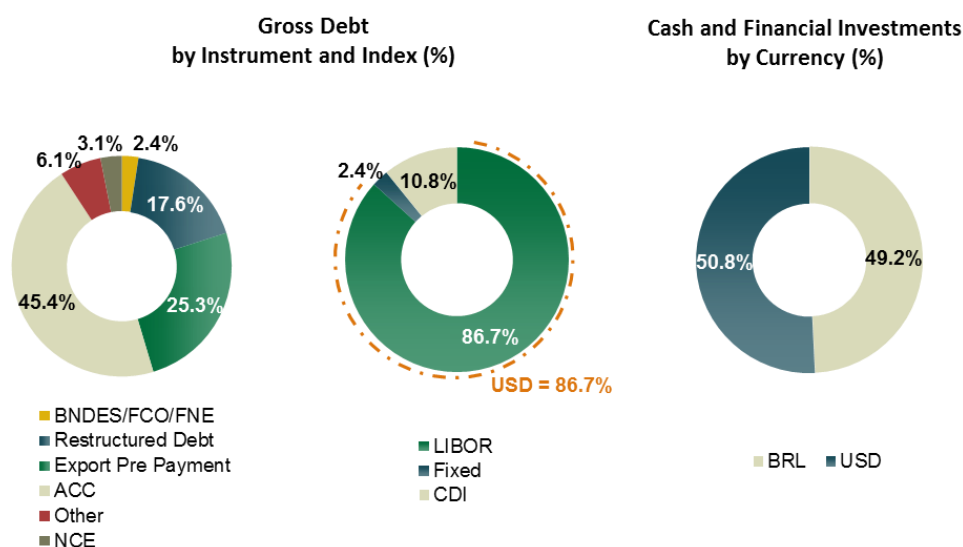
settlement of capital expenditures made during the off-season period and the inventory replenishment in the period.

As a result of the aforementioned factors, net debt stood at R\$5.4 billion, increasing 8.5% from the end of the same period in the last crop year.

The following table presents a breakdown of the debt position:

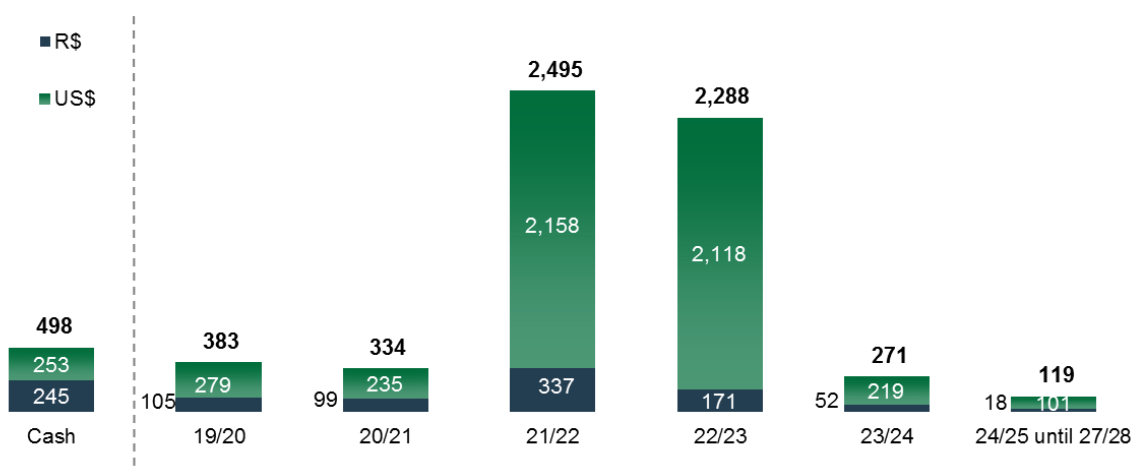
Debt (R\$ Million)	06/30/2019	03/31/2019	Var. %	06/30/2018	Var. %
<b>Gross Debt</b>	<b>(5,891)</b>	(5,979)	-1.5%	(6,282)	-6.2%
Short Term	(436)	(543)	-19.8%	(567)	-23.1%
Long Term	(5,455)	(5,436)	0.3%	(5,715)	-4.5%
Cash and Short-term Investments	498	1,329	-62.6%	1,316	-62.2%
<b>Net Debt</b>	<b>(5,393)</b>	(4,650)	16.0%	(4,966)	8.6%
<b>Adjusted EBITDA LTM</b>	<b>1,704</b>	1,526	11.6%	1,686	1.1%
<b>Net Debt/Adjusted EBITDA LTM</b>	<b>3.2x</b>	3.0x	3.9%	2.9x	7.5%

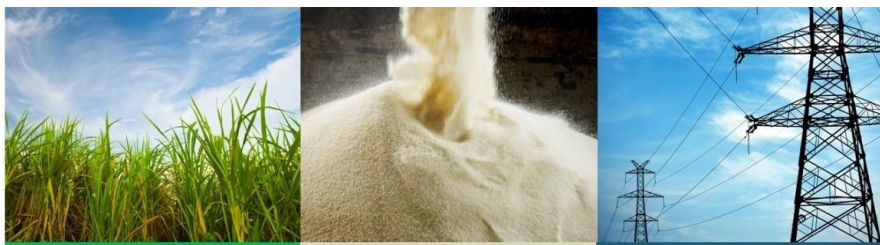
The following charts present a breakdown of debt by index and instrument at June 30, 2019, as well as the cash position by currency.



The following chart shows our cash position and debt amortization schedule:

**Cash and Amortization Schedule (R\$ million)**





## 5. EBITDA LESS CAPEX

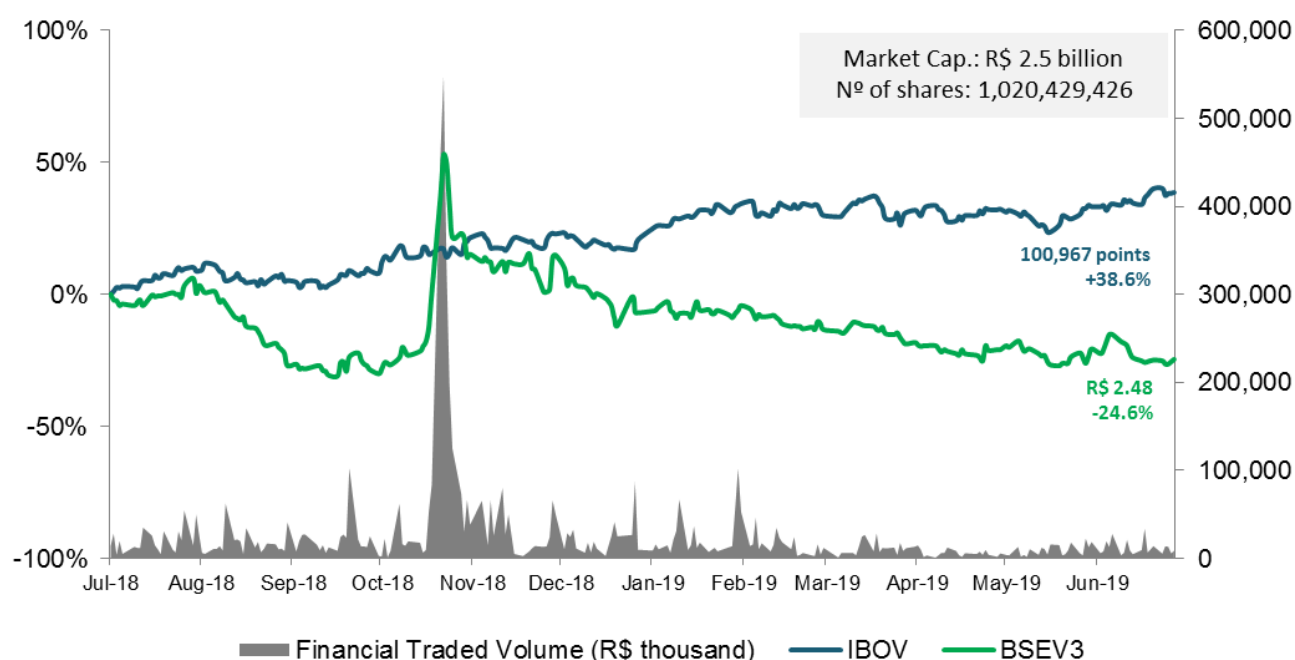
The following table presents the change in EBITDA less CAPEX in 1Q20:

(R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
<b>EBITDA ex-resale/HACC/IFRS16</b>	<b>339,095</b>	245,021	38.4%
<b>CAPEX</b>	<b>278,807</b>	199,597	39.7%
<b>EBITDA ex-resale/HACC/IFRS16 minus CAPEX</b>	<b>60,288</b>	45,424	32.7%

## 6. CAPITAL MARKETS

Biosev's market capitalization at the end of 1Q20 stood at R\$2.5 billion and its stock performance in the last 12 months compared to the Bovespa Index is shown below:

**Performance BSEV3 vs. IBOV**



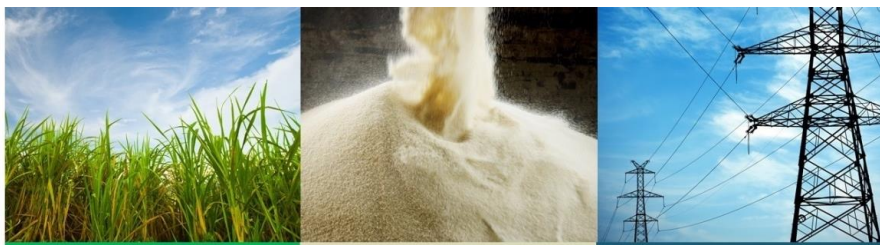
Source: Bloomberg, June 30, 2019



## 7. APPENDICES: SUMMARIZED FINANCIAL STATEMENTS

### 7.1 Income Statement in the Period/Fiscal Year

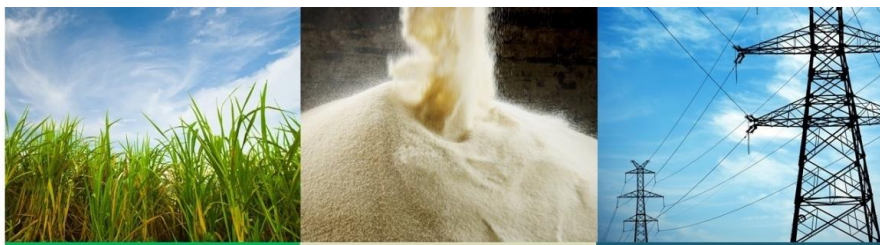
Income Statement (R\$ Thousand)	1Q20	1Q19	%
<b>Gross Revenue</b>	<b>1,845,683</b>	<b>2,051,250</b>	-10.0%
Taxes and Sales Deductions	(127,319)	(135,213)	-5.8%
<b>Net Revenue</b>	<b>1,718,364</b>	<b>1,916,037</b>	-10.3%
COGS	(1,487,628)	(1,853,061)	-19.7%
<b>GROSS PROFIT</b>	<b>230,736</b>	<b>62,976</b>	266.4%
<b>OPERATING INCOME (EXPENSES)</b>	<b>(217,837)</b>	<b>(182,207)</b>	19.6%
G&A	(73,988)	(63,389)	16.7%
Selling	(35,249)	(66,577)	-47.1%
Equity income/(loss) in subsidiaries	(3,475)	(5,229)	-33.5%
Other operating income (expenses)	(105,125)	(47,012)	123.6%
Financial Result, net	(51,001)	(538,338)	-90.5%
<b>PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME</b>	<b>(38,102)</b>	<b>(657,569)</b>	-94.2%
Income Tax and Social Contribution	(130,792)	151,107	-
<b>NET INCOME (LOSS)</b>	<b>(168,894)</b>	<b>(506,462)</b>	-66.7%



## 7.2. Balance Sheet – Assets

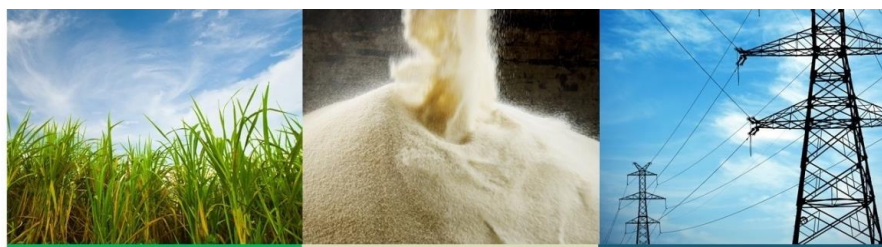
ASSETS (R\$ Thousand)	06/30/2019	03/31/2019	%
<b>CURRENT ASSETS</b>			
Cash and cash equivalents	424,607	1,189,112	-64.3%
Short-term investments	72,967	139,900	-47.8%
Derivative financial instruments	69,184	39,416	75.5%
Accounts receivables	288,848	117,591	145.6%
Inventories	1,911,076	671,302	184.7%
Biological Assets	568,296	501,124	13.4%
Recoverable taxes	174,862	180,947	-3.4%
Other receivables	52,484	97,043	-45.9%
Assets held for sale	216,950	220,456	-1.6%
<b>Total current assets</b>	<b>3,779,274</b>	3,156,891	19.7%
<b>NON CURRENT ASSETS</b>			
Advances to suppliers	48,094	42,427	13.4%
Escrow deposits	374,145	367,388	1.8%
Recoverable taxes	65,592	63,573	3.2%
Deferred income tax and social contribution	259,645	403,692	-35.7%
Other receivables	67,331	77,100	-12.7%
Right to use leasehold assets	1,499,359	-	100.0%
Investments	166,438	169,913	-2.0%
Property, plant and equipment	3,467,954	3,641,525	-4.8%
Intangible assets	924,096	919,660	0.5%
<b>Total non-current assets</b>	<b>6,872,654</b>	5,685,278	20.9%
<b>TOTAL ASSETS</b>	<b>10,651,928</b>	8,842,169	20.5%





## 7.3. Balance Sheet – Liabilities and Equity

LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY (R\$ Thousand)	06/30/2019	03/31/2019	%
<b>CURRENT LIABILITIES</b>			
Borrowings and financing	435,687	542,971	-19.8%
Liabilities from leasing operations	462,123	-	100.0%
Advance from domestic customers	17,779	13,987	27.1%
Advance from foreign customers	1,621,593	357,345	353.8%
Accounts payables	541,805	653,684	-17.1%
Accrued payroll and related taxes	97,861	92,000	6.4%
Taxes payable	51,343	74,344	-30.9%
Derivative financial instruments	24,593	159,518	-84.6%
Other payables	66,073	107,518	-38.5%
<b>Total current liabilities</b>	<b>3,318,857</b>	2,001,367	65.8%
<b>NON CURRENT LIABILITIES</b>			
Borrowings and financing	5,455,233	5,436,357	0.3%
Liabilities from leasing operations	1,045,154	-	100.0%
Advance from foreign customers	-	452,176	-100.0%
Accounts payables	6,090	612	895.1%
Deferred income tax and social contribution	38,382	38,882	-1.3%
Derivative financial instruments	12,584	7,706	63.3%
Provision for tax, labor, civil and environmental contingencies	307,259	287,237	7.0%
Taxes payable	3,582	4,324	-17%
Other payables	81,477	80,662	1.0%
<b>Total non-current liabilities</b>	<b>6,949,761</b>	6,307,956	10.2%
<b>SHAREHOLDERS' EQUITY</b>			
Paid-in Capital	6,077,674	6,077,674	0.0%
Capital reserve	1,353,937	1,353,937	0.0%
Accumulated losses	(6,785,960)	(6,617,139)	2.6%
Other comprehensive income (loss)	(268,548)	(287,906)	-6.7%
<b>Total equity attributable to shareholders</b>	<b>377,103</b>	526,566	-28.4%
Non-controlling interest	6,207	6,280	-1.2%
<b>Total equity</b>	<b>383,310</b>	532,846	-28.1%
<b>TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY</b>	<b>10,651,928</b>	8,842,169	20.5%



## 7.4. Cash Flow Statement

Cash Flow (R\$ Thousand)	06/30/2019	06/30/2018	%
<b>CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES</b>			
NET INCOME (LOSS)	(168,894)	(506,462)	-66.7%
Non-cash transactions	838,159	528,674	58.5%
Depreciation and amortization	436,155	320,649	36.0%
Exchange, interest rate and commodities risk management	174,662	(148,046)	-
Losses (gains) from selling Biological Assets*	(93,397)	56,678	-
Interest, exchange rate changes and inflation adjustments, net	56,974	790,857	-92.8%
Losses/(gains) on hedge operations	29,330	(378,616)	-
Deferred Income tax and social contribution	133,575	(159,671)	-
Other non-cash transactions	100,860	46,823	115.4%
Decrease/(Increase) in assets	(1,323,910)	(165,562)	699.6%
Increase/(Decrease) in liabilities	340,758	(521,477)	-
Interest paid on borrowings and financing	(157,889)	(164,884)	-4.2%
<b>Net cash provided by/(used in) operating activities</b>	<b>(471,776)</b>	<b>(829,711)</b>	<b>-43.1%</b>
<b>CASH FLOWS FROM INVESTING ACTIVITIES</b>			
Decrease (increase) in short- and long-term investments	67,830	182,144	-62.8%
Additions to right of use assets	(1,617,191)	-	100.0%
Increase in property, plant and equipment	(95,124)	(67,759)	40.4%
Additions to biological assets	(113,227)	(125,868)	-10.0%
Increase in intangible assets	(6,475)	(499)	1197.6%
<b>Net cash provided by/(used in) investing activities</b>	<b>(1,764,187)</b>	<b>(11,982)</b>	<b>14623.6%</b>
<b>CASH FLOW FROM FINANCING ACTIVITIES</b>			
Shareholders' contributions	-	210	-100.0%
Additions to lease liabilities	1,617,191	-	100.0%
Payment of lease liabilities	(136,814)	-	100.0%
Borrowings and financing	1,912,948	2,514,717	-23.9%
Payment of borrowings and financing	(1,921,867)	(2,161,540)	-11.1%
<b>Net cash provided by/(used in) financing activities</b>	<b>1,471,458</b>	<b>353,387</b>	<b>316.4%</b>
<b>INCREASE/(DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS</b>	<b>(764,505)</b>	<b>(488,306)</b>	<b>56.6%</b>
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	1,189,112	1,530,092	-22.3%
<b>Cash and cash equivalents at the end of the period</b>	<b>424,607</b>	<b>1,041,786</b>	<b>-59.2%</b>

\* Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.